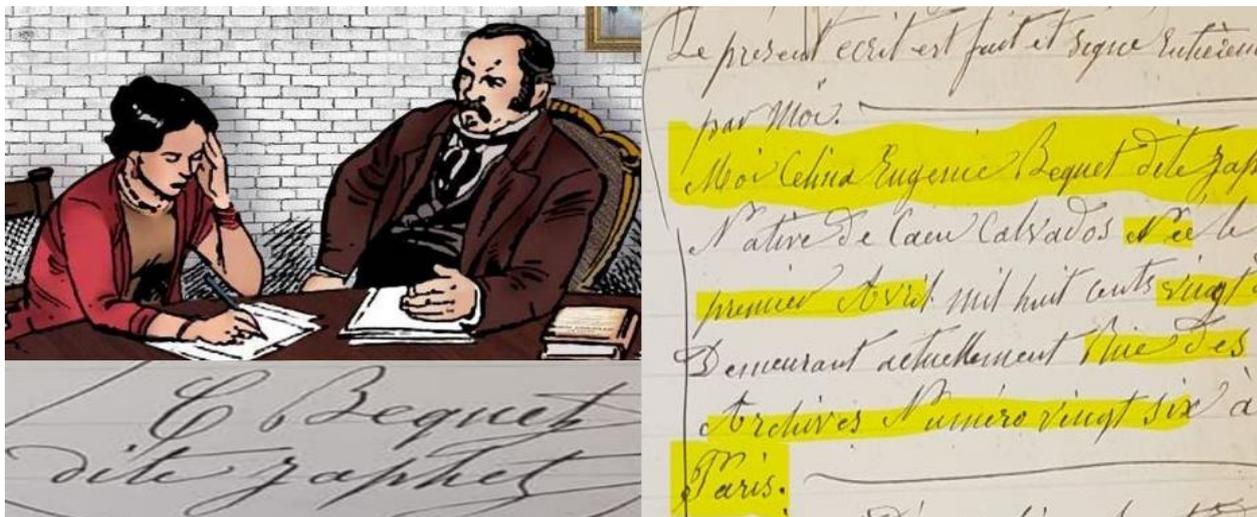


TESTAMENTO DE JAPHET PROVA MENTIRAS DO GRUPO QUE DEFENDE A TEORIA QUE CHICO XAVIER FOI JAPHET (PARA NÃO SER O QUE ELE É: ALLAN KARDEC!)



Arquivos Nacionais de Paris comprovam que Japhet não fugiu para Espanha, não mudou de nome (Dolores) nem desencarnou lá

Há precisamente 150 anos, em 31/3/1869, **desencarnou** Allan **Kardec** após 15 anos de trabalho missionário como Apóstolo do Consolador prometido por Jesus. Dedicou tantas horas por dia ao Espiritismo que o corpo não resistiu. Chico Xavier relata o que aconteceu (como que o **espírito** dele sabia tantos **pormenores** da **vida íntima** de Kardec?!...):

*Allan Kardec programara a inauguração da 1ª Livraria Espírita para o dia 1/1/1869, em Paris. Alguns dias antes daquela data, ele sentiu-se mal, com problemas circulatórios, por isso pediu à esposa, Amélie Gabrielle Boudet, caso ele desencarnasse, que ela não deixasse de inaugurar a livraria. A esposa dedicada pedia-lhe adiar a inauguração. “Não, seria impossível o adiamento” explicou Kardec. Já haviam expedido inúmeros convites sobre o importante evento. Naquele tempo não havia as facilidades de hoje, a correspondência demorava bastante. Por isso dizia: “Deixe de velar o meu corpo, vá e faça a inauguração da livraria que é o mais importante.” E o **previsto** aconteceu - explicou o Chico - os augúrios de Kardec se confirmaram e ele veio a desencarnar com o rompimento de um aneurisma na aorta, no dia 31/3/1869.” Chico também **previu** o dia do seu desencarne...*

Exatos 11 anos antes, em 1/1/1858, Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE). Após a partida de Kardec, as calúnias, intrigas e traições que Kardec e os Espíritos já tinham alertado, avolumaram-se para proporções fatais. Leymarie assumiu o poder na SPEE e **as mentiras tomaram posse** do movimento espírita que caiu no descrédito completo. Entre várias situações graves, a dupla **Leymarie & Roustaing** -

conhecida na Espiritualidade Superior como “**coveiro** do Espiritismo em França” e “**mistificador**” respectivamente - adulterou a “A Gênese” original de Kardec (+ de 200 adulterações anti-doutrinárias graves). Várias situações foram denunciadas na época por Henri Sausse (Uma infâmia, 1883) biógrafo de Kardec, e por Berthe Frope (Muita Luz, 1884) nobre e corajosa amiga de Amelie Boudet

Perante esta tentativa de abortar o Cristianismo Redivivo na Terra, a reencarnação de Kardec profetizada pelo Espírito da Verdade em diálogo com o próprio Kardec (além de mensagens e cartas para amigos) tornou-se mais premente.

ESPIRITO	MÉDIUM	MENSAGEM	DATA	FONTE
Espírito da Verdade	Sra. Schmidt	<i>Minha Volta</i>	10/06/1860	<i>Obras póstumas</i> (Kardec, 1890)
Kardec (encarnado)		<i>Minha Volta</i>	10/06/1860	<i>Obras póstumas</i> (Kardec, 1890)
Kardec (encarnado)		<i>Prece</i>		<i>O Livro das Previsões concernentes ao Espiritismo</i>
Kardec (encarnado)		<i>Carta à Sra. Bouillant</i>	13/01/1865	<i>Correspondência póstuma</i>
Kardec (encarnado)		<i>Carta ao Sr. Jaubert</i>	1866	<i>Correspondência póstuma</i>
Zéfiro	Srta. Baudin	<i>1ª notícia nova encarnação</i>	17/01/1857	<i>Obras póstumas</i> (Kardec, 1890)
Demeure	Srta. Baudin		02/02/1865	<i>Revista Espírita</i> (março, 1865); <i>O Céu e o Inferno</i> (agosto, 1865)
São Luis	Ermance Dufaux	Com prefácio de Emmanuel/Chico Xavier (1952)	18/04/1857	<i>O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária – Canuto Abreu</i> (1957)
Lavater (reencarnação de Eurípedes Barsanulfo)	Watteville Krell	<i>Espíritos, prepara as vias do futuro</i>	Dez/1874	<i>Irradiações da vida espiritual</i> W. Krell
Allan Kardec	Frederico Júnior	<i>Exortação ao estudo, à caridade e à unificação</i>	05/02/1889	<i>A Prece segundo o Evangelho - Allan Kardec</i> (FEB)
Allan Kardec	Frederico Júnior	Psicofonia	03/10/1890	<i>Reformador</i> 3/10/1932 e 1940
Allan Kardec	Fernando de Lacerda	Cap. 29	06/05/1907	<i>Do País da Luz - volume 2</i> (FEB)
	Luizinho e Mariano (tios de Eurípedes Barsanulfo em Sacramento)	"Kardec reencarnou ontem em cidadezinha de MG" (psicofonia)	03/04/1910	Relatos de Heigorina e Ionete Cunha, Armilom Melo e Michele Melo (familiares de Eurípedes), Divaldinho Mattos e Oceano Vieira Melo
Santo Agostinho	Albino Teixeira	115º aniversário de Kardec Sede FEB, Rio de Janeiro	03/10/1919	<i>Reformador</i> (FEB) - 16/10/1919
Tiago (apóstolo)	Aura Celeste	117º aniversário de Kardec Sede FEB, Rio de Janeiro	03/10/1921	<i>Reformador</i> (FEB) - 16/10/1921 Grupo Ismael
Vianna de Carvalho	Aura Celeste	137º aniversário de Kardec Sede FEB, Rio de Janeiro	03/10/1941	"No além", vol. 19 - 1942 Grupo Ismael

Mensagens na **codificação** e outras obras **prevendo a volta de Kardec** (3 delas inéditas) e **revelando** que ela ocorrera no **Brasil** no início do séc.20. Aguardemos o que as 1000 Cartas de Kardec do acervo de Canuto Abreu nos revelam...

Para muitos amigos da sua confiança, Chico contava detalhadamente **vários episódios** íntimos da vida de Kardec e dos muitos **problemas** sobretudo com **Leymarie**. A abertura da livraria é um dos muitos casos. Chico **antecipou** em muitos anos os fatos que as pesquisas apresentadas ao movimento espírita (ME), desde 2015. Uma prova disso é este vídeo de Marlene Nobre em 2013.

Chico Xavier revelou as fraudes e cobranças de Leymarie

<https://www.youtube.com/watch?v=KziW7QkfNlo&t=2s>



[Obras de pesquisa sobre fatos pós Kardec: Revolução Espírita – Paulo Figueiredo (2015), Em nome de Kardec (2016); Madame Kardec a História que o Tempo Quase Apagou (2017) - Adriano Calsoni; “O legado de Allan Kardec Simoni Privato (2018); “A Gênese” original (Kardec, FEAL 2018)]

O diretor do Anuário Espírita **Hércio Arantes** (IDE), era contrário à tese Chico/Kardec, mas ele e **Spartaco Ghilardi** ouviram de Chico Xavier: *"Para ser médium na Terra, eu me preparei durante 40 anos no Mundo Espiritual..."* Entre a desencarnação de Kardec, ocorrida em 1869, e o nascimento de Chico, em 1910, passaram-se 40 anos + os meses da gestação, após a fecundação que é quando se inicia a reencarnação!

Em mensagem intitulada “31 de março de 1869” (de 25/3/2019) o espírito de **Irmão José** (reencarnação do cristão José Barnabé e do padre José de Anchieta - segundo D Neném Aluotto, querida amiga de Chico durante 60 anos) confirma a **identidade Chico/Kardec** e confirma que após o seu desencarne Kardec *“Alça os planos da eternidade e, **durante 40 anos**, continuaria a trabalhar na vida espiritual, planejando com a equipe de trabalhadores do Espírito de Verdade para que os serviços do Consolador aflorassem nas Terras Brasileiras (...) estendendo-se pelo **interior das Minas Gerais** (...) Edificando as bases do edifício **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**, nos albores do século seguinte, eis Allan **Kardec** acompanhando pessoalmente e trabalhando na missão do **livro espírita** (...)”* A bela psicografia foi recebida em BH pelo médium Ivanir Silva, amigo de Chico e foi acompanhada na mesma reunião pela pintura mediúcnica do espírito Yoshi pela médium Cleide Aparecida Alvesa.

"31 de Março de 1869"

O vetusto carvalho, frondosa árvore dos tempos célticos!...

Havia renascido Allan Kardec, em solo francês.

Viera cumprir a missão de apresentar ao mundo os ensinamentos da Terceira Revelação consubstanciados pela Doutrina Espírita.

Lyon fora seu berço natal.

Filho de pais atenciosos, que lhe proporcionaram as condições de acesso ao ensino, em seu íntimo, trazia, no processo mnemônico, lembranças da universalidade do conhecimento, sendo destaque em Yverdon, na escola de Pestalozzi.

Elo, então, em oito de maio de 1855, numa terça-feira, vai aceitar o convite do Senhor Fortier e as falas do Senhor Carlotti, vindo a participar, naquela noite, de uma sessão em que presenciaria as manifestações dos Espíritos que se lhe apresentam instigando-o e provocando seu senso investigativo.

Desde então, e durante quase quinze anos, vai dedicar-se à organização e sistematização da nova, bela e importante mensagem, que são os ensinamentos dos Espíritos do Senhor, consolidando no solo do mundo a Doutrina Espírita.

Porém, naquela manhã do dia 31 de março de 1869, despede-se do mundo!

Alça os planos da eternidade e, durante quarenta anos, continuaria a trabalhar na vida espiritual, planejando com a equipe de trabalhadores do Espírito de Verdade para que os serviços do Consolador aflorassem nas Terras Brasileiras. Disto, vimos que, a partir da segunda metade do século XIX, o Espiritismo se fundamenta nos rincões da Bahia, do Rio de Janeiro, de São Paulo, estendendo-se pelo interior das Minas Gerais, fomentando os corações e inteligências de Espíritos também comprometidos com o chamado do Senhor.

Edificando as bases do edifício "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", nos albores do século seguinte, eis Allan Kardec acompanhando pessoalmente e trabalhando na missão do livro espírita, ampliando o pensamento fundamental da Doutrina Espírita que foram e são os seus livros lançados em França.

Passados, então, cento e cinquenta anos do seu desencarne, eis que continua vivo o seu pensamento, materializado nas páginas dos livros espíritas, cujas luzes da imortalidade tanto bem fazem a todos, na plena reviviscência do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Kardec vive!

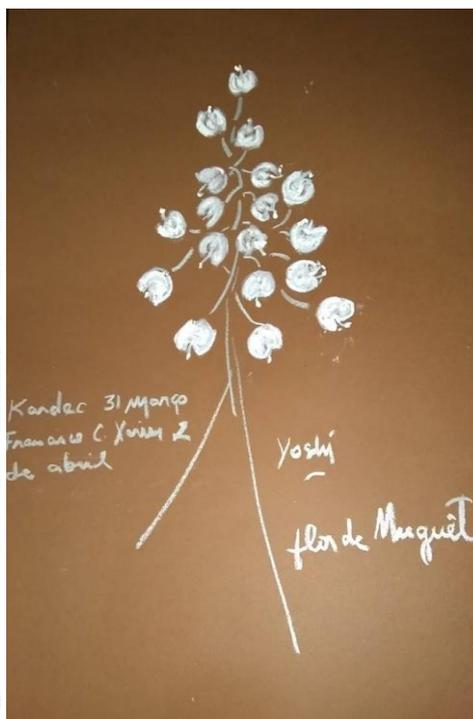
Ave Cristo!

Nós que vivemos na eternidade te saudamos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Obrigado, Kardec!

Irmão José

(Página recebida pelo médium Ivanir Severino da Silva, em reunião pública da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, em 25 de março de 2019)



Reunião de 2ª f (25/3/2019) na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis (BH). Nota de Ivanir: O desenho está vinculado à mensagem. Flor de mouguet são comuns nos bosques de França.

Façamos uma viagem para Pedro Leopoldo em final de março de 1910. Chico relata a Cezar Carneiro *"Eu agradeço à minha mãe por ter-me segurado por mais um dia em sua barriga. Com o compromisso que eu tinha com o livro espírita, não ficaria bem chegar aqui no dia 1º de abril, pois não é esse o dia da mentira?..."* Eurípedes Higino confirma: *"Sua mãe Maria João de Deus sentia as dores do parto ainda em 1/4/1910, porém seu esposo João Cândido pediu para que ela "segurasse" a criança para que seus amigos da cidade não falassem que ele havia feito um filho "de mentira."*

Tal como a vida de Kardec, a vida de Chico foi repleta de obstáculos causados pelas trevas, muitas delas, tal como em França, (re)encarnadas no ME brasileiro. Foi alvo de calúnias, difamações, traições que se repercutem até hoje. Kardec sempre alertou que os maiores inimigos da doutrina estariam dentro do ME. O Mediunato de Chico Xavier foi de 75 anos e a sua vida física teve várias moratórias, em fases que já estava muito doente. Um dos objetivos da Espiritualidade Superior foi adiar ao máximo o seu desencarne, porque como comprovamos durante estes (quase) 17 anos, os "espíritas" perderam a vergonha que tinham perante autoridade moral da sua presença frágil mas sempre lúcida até 30/6/2002. Uma das moratórias é aqui revelada por Eurípedes Higino a Haroldo Dutra Dias com:

2 episódios em que Chico reconhece ser Kardec.

<https://www.youtube.com/watch?v=PzsUqOhA04M&t=10s>

Após Chico desencarnar, o ME ficou **órfão** e aqueles que sempre o **invejaram** tentaram ser os seus **substitutos**. Várias pessoas que Chico Xavier tinha cortado relações marcaram o seu espaço nos mídia, alguns deles nunca privaram da sua intimidade. As sombras adensaram-se e 4 anos após (2006), o ME brasileiro e internacional assiste impávido mas **crédulo** a uma das suas **maiores mentiras**, que até hoje continua a ser divulgada de forma **irresponsável**, mas **não inconsciente**... Mas já estamos no dia 2 de abril, de Chico e da verdade, bom dia para desmascarar a mentira com provas documentais históricas. Como qualquer série de suspense **só no fim** desta investigação será revelado o **fato irrefutável**, mas para entender a complexidade da trama é necessário assistir a **todos os episódios**...

No livro "Recordações de Chico Xavier" (1ª ed.1976, 2ªed 1985), o biógrafo Rafael **Ranieri** (delegado policial) investiga algumas amizades de Chico: "Se percebe que a sua conduta põe em risco o seu **trabalho** ou a idoneidade de seu trabalho na **Doutrina, afasta-se e corta relações, dura, rija e impiedosamente** com os amigos. **Não tem contemplações**, nem consigo, nem com os amigos, nem com os seus próprios sentimentos. Afasta-se e fecha a porta de sua casa para a pessoa, até a mais amada. (...) **Arnaldo Rocha** foi outro companheiro que se ligou ao Chico por algum tempo. (...) Esta amizade **não durou muito tempo**, embora as reuniões tenham continuado."

A opinião de Ranieri é insuspeita, uma vez que ela surge cerca de 30 anos antes de Arnaldo Rocha ter ganho notoriedade pública com suas declarações sobre vidas passadas de Chico, todas feitas só **após o desencarne do médium**... O que é um denominador comum a todos os **protagonistas** (grupo de BH + Rio Janeiro + Bahia) que colaboraram de diversas formas para as mentiras que vamos investigar.

No livro de Wilson Garcia "Chico, você é Kardec?" (1999, 2015) contra a tese, Jorge Rizzini cita a edição de julho de 1997, do jornal "O Imortal", onde aparece dito que "na época de Kardec, Chico encontrava-se reencarnado em Paris e teve, como médium, participação decisiva na elaboração da primeira versão de "**O Livro dos Espíritos**". Wilson e Rizzini acertam num fato: As 3 médiuns principais (Japhet e as irmãs Baudin) **só** participaram neste livro da codificação. Este dado histórico é relevante para uma questão que iremos abordar. Wilson comenta: "Entre os componentes do grupo [de relacionamentos do médium Chico Xavier], corriam muitas informações contraditórias; uns diziam que Chico era uma personalidade do passado, outros diziam que era outra. Assim, foi tido como a reencarnação de **uma das irmãs Baudin, Caroline ou Japhet**, conforme depoimento de Antônio **César Perri** de Carvalho."

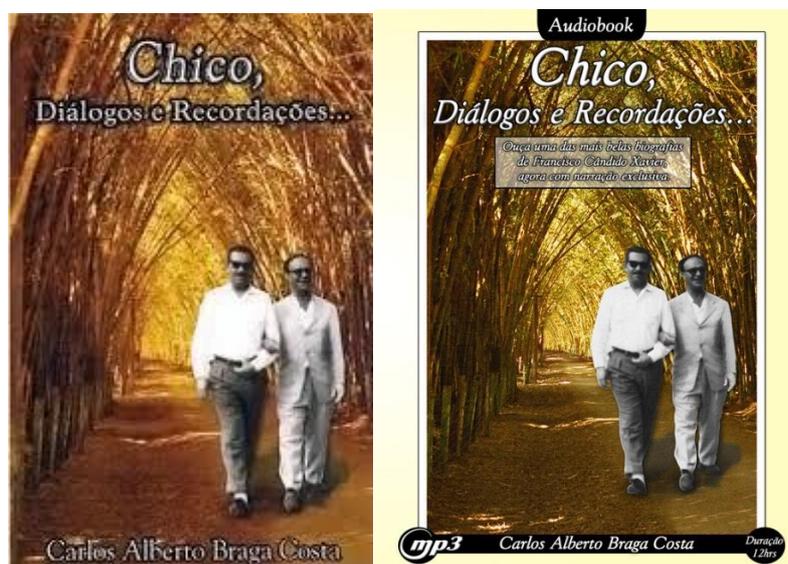
O ex-presidente da FEB começa por cometer o **equivoco** de achar que Japhet era irmã de Caroline, quando a sua irmã era Julie Baudin. Japhet era de outra família. Erro que Garcia não teve o cuidado de corrigir na sua obra, onde reitera: “A relação aí parece clara: um médium ligado a outro. As **irmãs Baudin**, como se sabe, tiveram participação direta na recepção mediúnica das questões que compõem "O Livro dos Espíritos" e trabalharam com Allan Kardec.”



Em junho de 2006 foi publicada a 1ª edição de “Chico, diálogos e recordações” (CDR) em que as entrevistas de Carlos Alberto a Arnaldo Rocha são a única parte original (e como...) do livro. Alberto alega que “O livro CDR tem uma fundamentação a partir dos registos do Clóvis [Tavares] e do Wallace [Rodrigues] e outros que **à medida** que nos formos **lembrando** e for interessante a gente venha a **declinar**....” Nos livros de Clóvis Tavares (“30 anos com Chico Xavier”/”Emmanuel, Amor e Sabedoria) **não há** registos de vidas de Chico. No livro de Wallace Leal Rodrigues “Meimei – vida e mensagem” (1ª ed. 1994 - 5ª ed. 2012, “O Clarim”) só há relatos das **vidas de Arnaldo Rocha** que **diferem substancialmente** do livro CDR como iremos demonstrar.

Além dos relatos de Arnaldo analisemos as vivências medianímicas de **Carlos Alberto** e Wagner Gomes da Paixão que contribuíram para o livro. Alberto (Bastidores do livro no Blog CDR, 7/4/2011) relata: “Arnaldo e eu estávamos trabalhando no relato de uma encarnação do Chico na Espanha, uma garota, de 15 anos, veio narrar-me que, frequentemente sonhava com uma bela espanhola que se dizia minha amiga. Questionada sobre sua identidade, a espanhola disse chamar-se Dolores. Liguei imediatamente para Arnaldo e ele recordou-se que Dolores Del Sarte Hernandez Hurquesa, era o nome do Chico, naquela encarnação na Espanha. Esse detalhe foi incrível, pois havia mais de **três anos** que Arnaldo **tentava recordar** aquele nome, tendo sonhos com a espanhola, mas sem conseguir recordar-se. Só de pronunciar o primeiro nome ele, em um arroubo psíquico, declinou toda a construção nominativa.”

Se Arnaldo não se lembrava, porque **não consultou** o seu amigo **Luciano dos Anjos** que desde 1967 já sabia de uma lista com as vidas de Chico na qual estava incluído o nome de Dolores? Como veremos posteriormente, Luciano em artigo de 2010 relata um encontro com Arnaldo e **Wagner** em 2009 para saber qual era o nome de uma médium de Kardec... Esta “informação” de que Chico havia sido uma **mulher espanhola no séc. XIX**, surgiu a partir de uma garota que a passou para Alberto e que terá feito Arnaldo recordar... Esta alegada vida de Chico acabou por ser aquela pela qual o livro se tornaria **mais conhecido**, uma vez que ele pretende fazer crer que Chico não foi Kardec. Nas 4 edições do livro CDR a última encarnação de Chico é de uma espanhola – Dolores – referida em 2 excertos separados do livro.

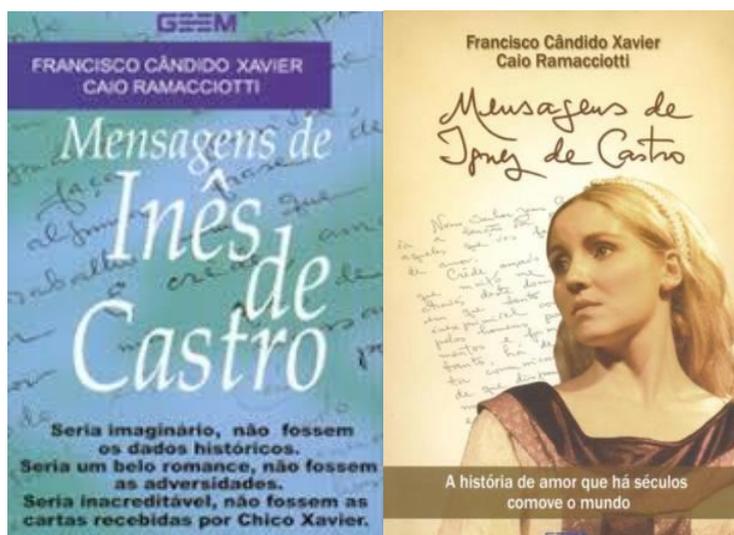


No cap. 15 Carlos comenta “Há ainda outra passagem reencarnatória de Chico no século XIX retornando à Espanha e implementando, em si mesmo, através de uma vida no **anonimato**, os necessários valores **morais**. Após o seu desencarne, por volta de **1880**, na cidade de Barcelona iniciou uma delicada preparação para a reencarnação em Pedro Leopoldo.” De tal forma esta vida não foi anônima que em vez de um nome lhe **atribuíram dois**, como veremos...

No cap. 17 Arnaldo relata: Chico, muito emocionado com o presente [quadro], confidenciou-me: Éramos três grandes amigas e vivemos na cidade de Barcelona no **século XIX**. Meu nome era **Dolores** del Sarte Hurquesa **Hernandesz**.” (...) Essa personagem – nesse instante Chico se referia à espanhola tocando violão – sofria muito, até que veio a conhecer um viticultor (vinhateiro) e com ele se casou. O nome de seu consorte era Pablo **Hernandezz**, espírito que vem caminhando ao seu lado por muitas encarnações. Certo dia, toda a sua fazenda pegou fogo e eles tiveram que reiniciar suas vidas para, depois de muita luta, conseguirem vencer. **Pablo**, este mísero que vos fala [**Arnaldo** refere-se à sua vida anterior no **séc. XIX**], se tornou um grande exportador de vinho na Espanha.” “...relembrei

a tiara que usei em meu casamento, nos idos tempos da **Espanha**, no século **XIX**.” [nem o cuidado de acertar o **sobrenome** do casal tiveram]

Observemos a **cronologia** das publicações que se seguiram. Em junho de 2006 foi publicada a 1ª edição de CDR que (tal como as outras 3 edições até 2012) alega que Chico foi **Dolores** (no séc. **XIX**), **Joana** de Castela (séc. **XV**) e **Flávia** (séc. **I**), entre outras vidas. Em 1977 Chico Xavier começou a receber cartas do espírito de Inês de Castro e orientou a família **Ramacciotti** amiga de longa data, que as publicasse em **Livro** (grifo do próprio Chico). A obra de Chico Xavier “**Mensagens de Inês de Castro**”, com base nessas cartas foi publicada em agosto de 2006 (1ª edição) e em 2016 já ia na 31ª edição (GEEM).



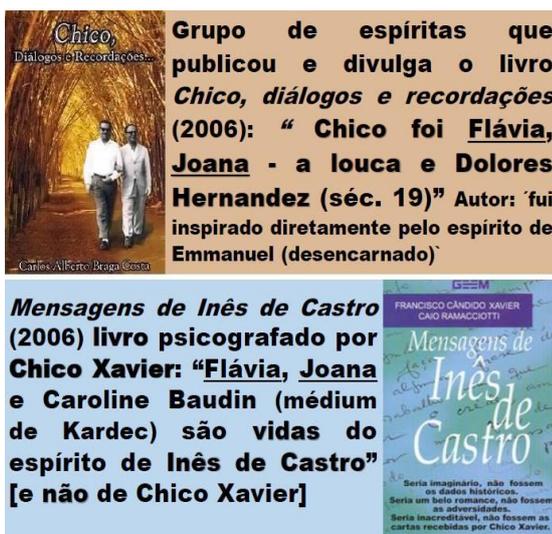
Em outubro de **2006**, a **Folha Espírita** publicou uma entrevista de Geraldo Lemos Neto sob o título “Desvendada trajetória de **um só espírito: Flávia** Lentúlia, **Inês** de Castro, **Joana** (a Louca), e Caroline Baudin –, que “comprova que a propalada invectiva de que Chico Xavier **seria** as personagens históricas nomeadas, mais não é do que **lamentável exploração** dos que querem **amesquinhar-lhe a personalidade**.” A entrevista se faz anteceder de expressivo esclarecimento: Livro de Chico Xavier **põe fim a suposições equivocadas** do Movimento Espírita” Esta entrevista foi publicada nas 3 edições da tese “**A Volta de Allan Kardec**” do Dr Weimar Muniz de Oliveira (2006/07/08).

Três anos após a publicação da obra de Chico e da tese do Dr Weimar (2006), e um ano após a publicação da 3ª edição de CDR (2008), **Arnaldo** Rocha (AR) é convidado para uma entrevista no programa “Espiritismo BH” - “Minha vida com Meimei e Chico Xavier” (24/04/09). Marcelo Orsini parece conhecer de antemão a resposta, pois faz uma pergunta partindo de um **pressuposto**:

“Sr. Arnaldo: e o relacionamento entre Chico e Kardec?” Arnaldo começa a contar uma “estória” do início da mediunidade de Chico: “Então ele começou a ver um homem ao seu lado, mas tinha vergonha de perguntar quem era. Esse senhor também não se

apresentou. E as dúvidas que ele tinha, eram esclarecidas por esse senhor, com o qual foi construindo uma amizade muito bonita.” Arnaldo informa que alguém deu de presente a Chico, um livro, do qual não se lembra o nome, que tinha o retrato do Sr. Allan Kardec. “Então, Chico estava lá no estudo de “O Livro dos Espíritos”, quando lhe apareceu esse homem. Chico começou a olhar o livro e olhou para ele, se pôs de joelho, com todo respeito. “Arnaldo eu tinha um respeito medonho.” Esse Espírito disse a Chico que assim como havia colaborado com ele [Kardec] uma vez por mês, na casa do sr. Roustan, quando o Espírito de Verdade fazia as correções em O Livro dos Espíritos, agora vinha colaborar também. Foi então que **Chico** se deu conta de que esse homem era Allan **Kardec**.”

Quando Arnaldo começa a citar “Obras Póstumas”- “Minha iniciação ao espiritismo”, Marcelo interrompe: “Do jeito que o Sr revelou que Chico recebeu a visita de Kardec, então **não** tem sentido **falar** que Chico é a encarnação de Kardec?!” - Arnaldo: “**Fantasia** da cabeça do povo! Ausência absoluta e total de conhecimento doutrinário!” E retoma a iniciação de Kardec que se reunia na casa de Roustan: “Como ele também tinha uma filha chamada **Celine**, então ficou uma dúvida na minha cabeça: se era Ruth-Celine Japhet ou Celine **Roustan**?...” Arnaldo (AR) revela um dado curioso: “Aí eu fui ter com amigo muito querido **Luciano dos Anjos** e o **Wagner** [Paixão]...” No Rio de Janeiro, Luciano (LA) inquiriu: “Arnaldo, porque é que você não colocou a história da Ruth-Celine Japhet (RCJ) no livro que o Carlos Alberto escreveu?” AR – Oh meu filho, é que eu fiquei na dúvida... LA - Não Arnaldo, o nome dela é RCJ, você estava certo...” AR para Marcelo - Então você vai ver uma coisa muito séria e importante: um espírito não pode ocupar dois corpos. Como que **Chico era Kardec se ele era Japhet?** (...)



Grupo de espíritas que publicou e divulga o livro Chico, diálogos e recordações (2006): “ Chico foi Flávia, Joana - a louca e Dolores Hernandez (séc. 19)” Autor: ‘fui inspirado diretamente pelo espírito de Emmanuel (desencarnado)’

Mensagens de Inês de Castro (2006) livro psicografado por Chico Xavier: “Flávia, Joana e Caroline Baudin (médium de Kardec) são vidas do espírito de Inês de Castro” [e não de Chico Xavier]

Então eu guardei isso muito tempo. Uma vez conversando com Chico ele me contou uma história, isso vai ficar entre nós dois, mas de tanto ouvir essa tolice que Chico é a reencarnação é de Kardec eu resolvi contar essa história direito. Conte para o **Honório**

[Abreu] e ele disse para eu **ficar calado**. Mas como ele já passou para o **lado de lá**, eu faço o que **eu quero...**" (risos). Honório Abreu disse a Arnaldo para estar calado, mas como presidente da União Espírita Mineira (UEM) prefaciou o livro (8/6/2006) e apresentou-o ao público em palestras na respectiva sede.

Após outra entrevista no "Espiritismo BH", "Relatos de Arnaldo Rocha" (31/07/09), Arnaldo (Palestra "Chico Xavier, Diálogos e Recordações" na Feira do Livro Espírita na sede da UEM, 09/10/2009) insiste: "Durante muitos anos eu tenho ouvido a coisa mais **absurda** que pode acontecer no nosso meio, onde a fantasia está pululando. Dizem que Chico é a reencarnação de Kardec. Isso é uma **estultice!** Kardec é homem frio, cientista (...) Andaram escrevendo aí que **Catarina** Baudin foi a reencarnação de Chico [deve estar se referindo-se a Caroline Baudin]. Não, ele foi Ruth-Celine Japhet. Só que a família dela **era judia**. Napoleão III deu o braço-forte à Igreja e acabaram os ideais da revolução francesa. O pai de Japhet já havia fugido para Barcelona. Ela foi para Barcelona e trocou de nome porque lá havia uma perseguição também.



Arnaldo Rocha afirma: CHICO XAVIER FOI RUTH CELINE JAPHET.



Arnaldo Rocha revela: Chico Xavier não foi Kardec. Ruth Japhet.

Após a edição do livro CDR, não se escreveu que Chico fora Caroline Baudin. Quem o afirmou foi **César Perri** citado por Wilson Garcia, que disse que Japhet era sua irmã. As psicografias **na íntegra** que deram origem à obra psicografada Chico Xavier "Mensagens de Inês de Castro" (2006) revelam que **Caroline** Baudin foi o espírito de **Inês** de Castro. Só que as psicografias de Chico demonstram que Inês fora também Joana de Castela e Flávia Lentulus que são vidas que o livro CDR aponta para Chico. Ruth Japhet não pode ser Caroline Baudin, mas também não pode ser Joana nem Flávia (vide pesquisa na íntegra).

Obra psicografada por Chico Xavier desmente versões sobre suas vidas femininas - Chico Xavier não foi Flávia Lentúlia, nem Joana (a Louca), nem Caroline Baudin nem Ruth-Céline Japhet http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html

Com base no estudo da nova obra psicografada por Chico ("Mensagens de Inês de Castro"), os espíritas mais atentos questionaram o livro CDR. No Blog com o mesmo título do livro, moderado por Carlos Alberto, Arnaldo Rocha em 09/11/2009 (um mês depois da

sua palestra anterior) em resposta a essas dúvidas, escreveu: “O Sr. Japhet e a família emigraram para Barcelona-Espanha. Todavia lá **também** havia a **perseguição aos judeus**. Trocaram o nome de família.”

De acordo com a nova versão de 2009, a francesa Japhet teria mudado de país e identidade para a espanhola Dolores Hernandes. Para divulgar esta teoria Arnaldo Rocha, Wagner Paixão, Haroldo Dutra Dias, Carlos Alberto e Lucianos dos Anjos desdobram-se em entrevistas, palestras e artigos numa preocupação **frenética** de espalhar a suposta revelação: “Chico foi Japhet



Em entrevista ao “Espiritismo BH” – “Trajetória espiritual de Chico Xavier” (08/04/2010), Carlos Alberto diz que: “Japhet trabalhou na revisão do LE **se não me engano**, e em algumas páginas do ESE.” Em 2010 o jornal Correio Espírita publica esta nova versão das suas teorias: “**Filha de judeu**, Ruth Céline Japhet contribuiu com Allan Kardec para trabalhar na revisão de “O Livro dos Espíritos” e do “Evangelho Segundo Espiritismo”, durante as reuniões nas casas dos Srs. Roustan e Japhet. Isso pode explicar por que Chico sabia, desde pequeno, todo o Evangelho. Em palestra proferida em Niterói no dia 23 de abril, o médium Geraldo Lemos Neto citou este fato: “Desde quando ele tinha cinco anos de idade, Chico guardava integralmente na memória as páginas de “O Evangelho Segundo Espiritismo.” A história de Chico Xavier todos nós sabemos. Ele somente veio ter contato com a Doutrina Espírita aos 17 anos de idade.”

As diversas reencarnações de Chico Xavier

Na foto: Chico Xavier, Dândelo e Wera. A foto de Chico Xavier é de autoria de Wera. A foto de Dândelo é de autoria de Chico Xavier. A foto de Wera é de autoria de Chico Xavier.



Chams (Egito) (por volta de 800 AC)

Relembra-se o episódio da vida de Chico Xavier, quando ele se tornou médium em 1926, em uma sessão espírita realizada em sua casa, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi ali que ele conheceu Chico Xavier, o grande médium de Belo Horizonte, que era conhecido e conhecido por Chico.

Sacerdotisa (Delphos-Grecia) (cerca de 600 AC)

Não se tem registro de que Chico Xavier tenha se reencarnado. Ele se tornou conhecido por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.



Isana de Castela (Espanha) (1479 a 1556)

Isana de Castela era filha de uma cartomante, Encarnada de Anjo (Encarnada de Anjo, em inglês) e Isabel de Castela, Catarina, em 1479. Ela morreu em 1556, em Madrid, Espanha. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação. Ela se tornou conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Lucina (Roma-Itália) (aproximadamente 60 AC)

Lucina era cartomante e oráculo em Roma, Itália. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Clara (França) (por volta de 1750 DC)

Clara foi uma médium em França, em 1750. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Flávia Cornélia (Roma-Itália) (de 26 DC a 79 DC)

Flávia Cornélia era filha de um senador romano, Lúcio Cornélio Sêptimo. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Lúcia (Egito, Missidá, Lagomá e Nopodá) (de 233 DC a 256 DC)

Lúcia era uma cartomante e oráculo em Egito, Missidá, Lagomá e Nopodá. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.



Lauretja di Colonna (Itália) (Século XIII)

Lauretja di Colonna era uma cartomante e oráculo em Itália. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Jouanne D'Arcencourt (Arax-França) (Século XVIII)

Jouanne D'Arcencourt era uma cartomante e oráculo em França. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Ruth Céline Japhet (Paris-França) Encarnação anterior à de Chico Xavier (1837/1885)

Ruth Céline Japhet era uma cartomante e oráculo em França. Ela é conhecida por causa de seu (chamado) reencarnado, que é um espírito para a reencarnação.

Para conhecer o processo de que Chico Xavier se tornou médium, veja o livro "Chico Xavier: O Trabalho Final da Revisão de 'O Livro dos Espíritos'", inclusive a Introdução e a Conclusão, foi feito quase que integralmente através da mediunidade dela (...). E acrescenta: "Ruth-Céline, Caroline e Julie estavam noivas e logo se casaram. Allan Kardec explica, sucintamente, sem entrar em detalhes, que, pelos fins de 1857, as duas Baudin se casaram, as reuniões cessaram e a família se dispersou. Ruth-Céline, não mencionada, também se casou e, estranhamente, nunca mais se falou delas."

As diversas reencarnações de Chico Xavier: Ruth Céline Japhet (Paris-França) Encarnação anterior à de Chico Xavier (1837/1885) <https://chico-xavier.com/2010/09/18/as-diversas-reencarnacoes-de-chico-xavier/> (Jornal Correio Espírita, 2010)

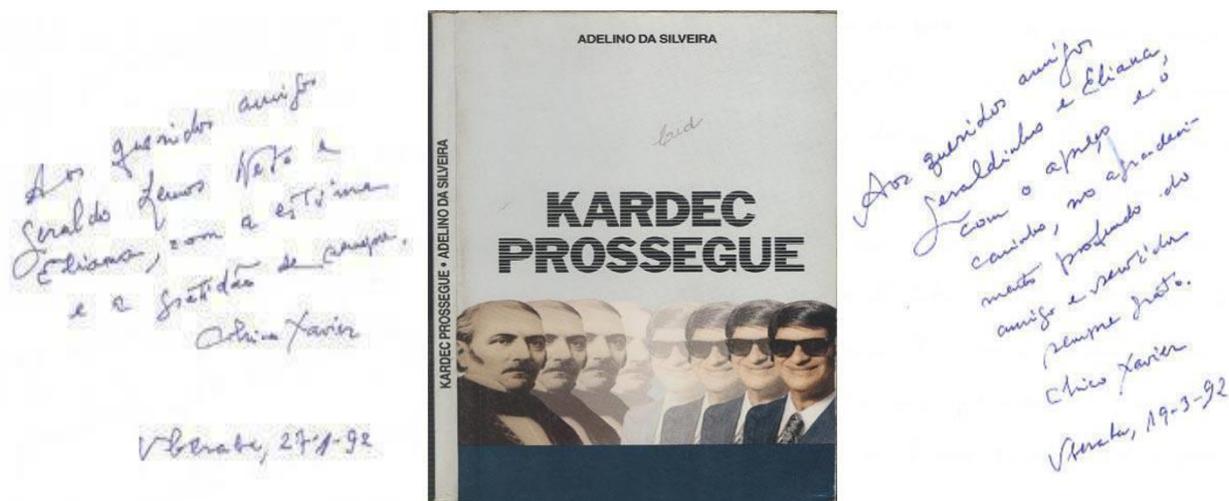
O enxerto abusivo do relato de Geraldo Lemos nesse contexto é revelador das motivações de quem o fez. Luciano dos Anjos, Wilson Garcia e Jorge Rizzini - insuspeitos porque estão contra a tese que Chico é Kardec – dizem que Japhet só teve participação em "O Livro dos Espíritos" (LE, 1857).

Luciano em seu artigo sobre Japhet afirma que "O trabalho final da revisão de 'O Livro dos Espíritos', inclusive a Introdução e a Conclusão, foi feito quase que integralmente através da mediunidade dela (...). E acrescenta: "Ruth-Céline, Caroline e Julie estavam noivas e logo se casaram. Allan Kardec explica, sucintamente, sem entrar em detalhes, que, pelos fins de 1857, as duas Baudin se casaram, as reuniões cessaram e a família se dispersou. Ruth-Céline, não mencionada, também se casou e, estranhamente, nunca mais se falou delas."

Portanto, Japhet não participou em "O Evangelho Segundo Espiritismo" (ESE, 1864), época em que esta médium já se tinha afastado do Espiritismo e incompatibilizado com Kardec (vide posterior relato de Aksakof). Kardec não concordava com a cobrança por serviços mediúnicos, como Japhet fazia e deve ter sido este o principal motivo da ruptura com o grupo do Sr Roustan no qual Japhet era a principal médium.

Em 2006, 3 anos antes da teoria de Japhet, Geraldinho em entrevista ao Dr Weimar Muniz de Oliveira ("A Volta de Allan Kardec") já tinha revelado de forma comovida: «...até hoje ressoa em minha memória a conversa particular que tive com o Chico em 19 de março

de 1992 quando, após enviar-me o livro “**Kardec prossegue**”, de autoria de nosso confrade e amigo Adelino da Silveira, com o seu próprio autógrafo, e conversando com **ele na intimidade** de sua casa em Uberaba sobre o livro, **Chico me confirmou ser, de fato, a reencarnação do codificador**, dizendo-me, entre **lágrimas de profunda emoção**: “É uma coisa muito curiosa este fato, Geraldinho, porque desde quando eu me entendo por gente, quando tinha **5 anos** de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo **as páginas** do “Evangelho Segundo O Espiritismo” **integralmente na memória!**» Se Japhet não participou no ESE, como **Chico se lembrava** integralmente desse belo livro que Kardec preparou de forma **sigilosa**?



Geraldo recebeu a 1ª dedicatória pelo correio e depois recebeu a outra pessoalmente no diálogo emocionante que descreve com Chico “Para Geraldinho e Eliana da Cunha Borges” (irmã de Vivaldo da Cunha Borges), sua 1ª esposa.

Em entrevista do Correio Espírita de junho de 2010 (também publicada no blog do livro de Alberto), Marcelo José (BH) pergunta: Qual foi a encarnação anterior de Chico Xavier? - Arnaldo Rocha: “...Eu sabia perfeitamente quando era o Chico que estava falando ou quando ele estava sob a inspiração dos espíritos. Um dia, eu perguntei a ele que em “Obras Póstumas”, o Professor Rivail se reunia na casa do Sr. Roustan para o Espírito de Verdade fazer a correção daquilo que seria “O Livro dos Espíritos”, ou então na Casa do Sr. Japhet – pronunciei o ph com som de **f** – e ele me corrigiu dizendo que era Japhet – ph com som de **p** – confirmando que o nome tinha descendência **judáica**.” Curioso que Arnaldo, leitor de “Obras póstumas” não diga se questionou Chico sobre o **regresso de Kardec profetizado pelo Espírito de Verdade** e comentado por Kardec para o final do séc. 19/início do séc. 20.

Um ano depois (O Consolador, 10/4/2011), Arnaldo acrescenta outro diálogo na sua estória: “Dialogando com Chico, falei-lhe de uma dúvida que era constante em meu pensamento. Consta que uma vez por mês, ou na casa do Sr. Roustan ou na casa do Sr.

Japhet, Kardec levava o material que seria O Livro dos Espíritos, e o Espírito Verdade fazia correções (...) Na casa do Sr. Roustan, Kardec falava sobre a médium (C), na do Sr. Japhet dava o nome todo da médium, Ruth-Céline Japhet. Chico corrigiu-me a expressão Japhet, dizendo que a pronúncia é “Japet”! A família era **judia**. Indaguei-lhe quem era **Ruth Japet**. - O que foi que o **Chico** lhe disse? AR - Respondeu-me sorrindo: “Você está conversando com ela...”

Consultámos o Profº **Severino Celestino** da Silva, estudioso de línguas antigas, pesquisador do hebraico e das religiões, principalmente o judaísmo, base de todas as religiões cristãs. O Profº esclareceu que “a pronúncia correta de Japhet é **Jafé**”, o contrário do que Arnaldo alegou que Chico disse... Dois amigos judeus disseram-nos que em hebraico e aramaico não se pronuncia o J e o PH tem som de F e não de P. Japheth /'dʒeɪfɛθ/ em hebraico diz-se תַּפֹּת/תַּפֹּת Yapheth e no hebraico moderno diz-se Yefet, em árabe diz-se Yafeth.

No programa citado de “Espiritismo BH (2010), Carlos Alberto assessorado em estúdio por Arnaldo, repete o erro deste e pronuncia “Japhet” de forma incorreta (Japet), mais um erro evitável nas suas pesquisas. Erro que **Chico** que não cometeria, pois pelos menos nas suas vidas como Isaac, Daniel e João Evangelista dominou esses **idiomas**.

Luciano dos Anjos foi o 1º a escrever sobre a teoria no artigo “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet” (seu blog 5/5/2010, publicado em 2 edições da revista “O Consolador”, 10 e 17/4/2011). Não foi **anjinho** nenhum a escolher a médium que mais **endividou e caluniou** Kardec... Diz ele "Já em agosto do ano passado (2009), em entrevista concedida ao site “Espiritismo BH”, o Arnaldo havia divulgado, que, num diálogo acontecido em 1946, o Chico lhe revelara que era a reencarnação da Ruth-Céline. O Arnaldo só não incluiu essa revelação no livro CDR de autoria do Carlos Alberto Braga, porque, transcorridos tantos anos daquele diálogo, **ficou em dúvida** se se tratava da Céline **Japhet** ou da outra médium de Kardec, que ele supunha chamar-se **Céline Baudin**. Na verdade, essa outra se chamava **Caroline Baudin**.”

Especial  Inglês  Espanhol
Ano 4 - Nº 204 - 10 de Abril de 2011
LUCIANO DOS ANJOS
lucianofilho@uol.com.br
Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

O Consolador
REVISTA SEMANAL
DE DIVULGAÇÃO
DE ESPÍRITA

Chico Xavier foi
Ruth-Céline Japhet

Comparemos com a versão inicial citada de Arnaldo: "...então ficou uma dúvida na minha cabeça: se era Ruth-Celine Japhet ou Celine **Roustan**?..." Não Céline **Baudin** como Luciano refere. "Posteriormente, o Arnaldo dirimiu a dúvida, conforme relatou em entrevista posterior: "Tive a oportunidade de ir ao Rio encontrar um amigo muito querido, Luciano dos Anjos. Questionado por que não coloquei a história da Rute Celine Japhet no livro, respondi que fiquei **muito em dúvida** com os nomes, pois sabia da existência das **duas Celines**. Ele então me respondeu que a médium auxiliar de Kardec era a Ruth-Celine Japhet, judia e desencarnada em **1885**."

Se Arnaldo tinha estas dúvidas sobre as **3 Celines** (que era só uma), porque não as colocou a Carlos Alberto até 2008 (antes de publicarem as 3 edições do livro), e **só em 2009** Luciano dos Anjos o esclareceu sobre isso? O médium Wagner Paixão que o acompanhou não o podia ter esclarecido sobre os nomes das **3 principais médiuns** iniciais da codificação, informação acessível a qualquer pessoa?...

Confrontemos as duas principais versões de Arnaldo sobre o nome de Japhet. Em 2009 diz a Luciano que teve **dúvidas** nos vários nomes (ao ponto de os trocar completamente), mas em 2010 diz ao jornal que se **recorda perfeitamente** da correção do sobrenome Japhet por Chico Xavier?...

Na mesma edição (10/4/2011) em que é publicado o artigo de Luciano, Arnaldo presta declarações a Guaraci Silveira (GS) com várias **contradições** em relação ao texto do seu amigo do Rio. Se a revista eletrônica "O Consolador" dirigida por Astolfo Oliveira tivesse pedido auxílio à seção de Crítica literária (de José Passini, José Sola e Jorge Hessen) o que ela faria a estes livros e artigos no ***Index Librorum Prohibitorum*** do movimento espírita?

É Paulo Neto que resgata **oportunamente** esta entrevista no seu livro: GS - Existem também informações de que Chico Xavier teria sido a encarnação de Allan Kardec. Contudo você tem dito que ele foi a reencarnação da Srta. Japhet, médium contemporânea de Kardec. Pode comentar sobre essa controvérsia? AR - O campo da fantasia pulula lamentavelmente no meio espírita. De Hatshepsut, princesa egípcia, por volta de 3.256 a.C., até **1890** quando desencarnou na Espanha, em Barcelona, todas as reencarnações de Chico Xavier foram em corpos femininos, pois ele é um Espírito feminino. Somente agora, nesta última existência, com vistas às suas responsabilidades, ele reencarnou como homem."

Arnaldo avança com o **3º ano** diferente para o desencarne em Espanha: **1890**, depois de **1885 e 1880**. Sobre um Espírito Superior como Chico em dezenas e dezenas de

vidas em vários orbes **só** ter tido um **sexo**, é totalmente **anti-doutrinário** ao que Kardec explica da necessidade da evolução em várias condições.

Esperava-se que na 4ª edição do livro CDR (2012) e no respectivo audiolivro (2011) – onde diz ser “uma das mais belas biografias de Chico” ... - , tivesse a informação que Dolores afinal era Japhet, mas surpreendentemente não há nenhuma referência ao nome de Ruth-Céline Japhet nem à alegada associação com Dolores. Só os autores do livro poderão explicar o que Luciano ainda não deve ter entendido. Se estranhou a omissão na 3ª edição, porque o **nome de Japhet** também **não consta da 4ª**?

O livro deixou de ser editado e publicado pela nova direção da UEM. Carlos Alberto alega que a “UEM por estar **fechando** a sua **parte editorial** me devolveu gentilmente o livro, que eu já estou providenciando para ter uma nova roupagem, com mais informações para sair agora uma edição especial dos 10 anos do seu lançamento” (Programa “Chico e Arnaldo”, 2016). Contactada por nós, a Federativa Mineira **desmentiu** que sua Editora vai fechar. Só se for para alguns autores e médiuns...

A nova direção da UEM decidiu não publicar mais o livro, pelas inúmeras contradições dos seus co-autores, mas também pela forma e conteúdo do seu texto. O seu autor Carlos Alberto disse publicamente em várias de suas palestras sobre o livro que ele foi “**inspirado por Emmanuel**”, que para ele e Wagner Paixão está **desencarnado**, para poder legitimar os vários livros apócrifos e mensagens que continuam recebendo. Esta **fascinação** levou a que as novas direções da UEM e a FEB não permitam mais a colaboração deste médium. Este médium confirmou o que dirigentes da UEM assistiram: ele dizia receber em público o espírito de Chico ainda encarnado (1999-2001), alegando que assim Chico não precisava se deslocar às reuniões. Em 2010 a FEB promoveu um Congresso de homenagem aos 100 anos de Chico, que ficou marcado por uma **psicofonia apócrifa** de Chico através desse médium. Alberto **não acredita** que um **mentor** diga que vai **reencarnar** “Se isso acontecer **rasgo a codificação!**” Há muitas pessoas deste grupo que a rasgaram há muitos anos, pois nem no **Espírito da Verdade** nem em **Kardec** acreditam quando eles asseguraram que o **codificador reencarnaria** no séc. 20.

Chico afirmou várias vezes que iria trocar os papéis de guia do trabalho mediúnico com Emmanuel (gravação). Divaldo afirmou o mesmo com Joanna de Ângelis. O médium baiano confirmou em 2 vídeos a **reencarnação de Emmanuel**. Wagner ainda alegou em palestra que Divaldo tinha mudado de opinião, mas em e-mail dirigido a John Harley e publicado no seu livro “As trilhas da garça”, Divaldo confirma o que tinha dito. Ficamos com Chico, Divaldo e vários amigos de Chico nestes 8 vídeos ou com Wagner & Alberto?...

Chico Xavier revela de viva voz a reencarnação de Emmanuel (8 vídeos)

https://www.youtube.com/watch?v=iss9_Z4FOIA&list=PLIJkyS668jgUz9-GrYb6UNG9tEHceRgoL

Wagner foi alertado por dirigentes federativos que o seu *emanuel* não tinha nada a ver com Emmanuel. A questão é muito grave porque foram publicados livros apócrifos que desqualificam o verdadeiro espírito e a obra de Chico. Este tipo de posturas levou a que amigos de confiança de Chico tomassem posição, como Nena Galves nestes 2 depoimentos:

"Médium recebeu Chico quando ele ainda estava encarnado. Ele ficou **muito bravo!**"

<https://www.youtube.com/watch?v=PdOH2P6HoIY&t=124s>

"Emmanuel reencarnou e **estranho muito livros** atribuídos a ele"

<https://www.youtube.com/watch?v=ttQvpzDqb58>

Em 2017 é publicada uma nova edição do livro CDR pela editora "O Clarim" mas a história de **Japhet/Dolores** que o seu autor e o seu grupo tanto têm divulgado, continua **não** aparecendo. Porque será?... Difícil também é entender como esta editora patrocina a venda deste livro, ainda para mais que um livro que a mesma editora continua publicando, do idôneo pesquisador Wallace Leal Rodrigues "Meimei – vida e mensagem" (1ª ed. 1994 - 5ª ed. 2012) os **relatos das vidas** de e por **Arnaldo Rocha** diferem substancialmente do livro CDR como iremos verificar.

Num artigo publicado por revista espiritualista de Londres (1875), o conceituado pesquisador Alexandre **Aksakof entrevista Japhet** e declara que ela se tornou **médium profissional**, afastando-se da doutrina de forma comprometedor. Arnaldo alega no livro CDR que o **casamento** de Pablo (ele mesmo) com Dolores (que seria Chico) com a tiara fora em **Espanha**. Luciano dos Anjos contraria essa versão: "Ruth-Céline, Caroline e Julie estavam noivas e **logo se casaram**. [em França] (...) Ruth-Céline também se casou e, estranhamente, nunca mais se falou delas (...) Mme. Japhet prosseguiu dando consultas até pelo menos meados de 1873, época em que **morava com o marido em Paris...**"

Luciano plagia a entrevista de Japhet a Aksakof (sem o citar) e acaba por **contradizer toda a história da ida para Espanha**, pela qual **Arnaldo Rocha** teve que **dar a cara**. As "figuras" espíritas que **o influenciaram** são co-responsáveis pelas figuras que um homem idoso fez. Elas não foram meras figurantes desta máquina viciada de **propaganda** de várias **mentiras** para tentar encobrir a vida real de Chico no séc. 19... como Allan Kardec! Mas a verdade é como o azeite e vem ao de cima numa época em que a Espiritualidade Superior está inspirando o trabalho de vários pesquisadores espíritas a **resgatar a História do Espiritismo**. Começando com as **provas fatuais** da adulteração

de “A Gênese” demonstradas na obra “O Legado de Allan Kardec” de Simoni Privato até à recuperação do **acervo de Canuto Abreu**, com cerca de **1000 cartas inéditas de Kardec**, históricas e doutrinárias, que estão sob a segura coordenação de Paulo Figueiredo (CEDOR/FEAL).

Alberto na entrevista citada ao “Espiritismo BH” diz que: “Japhet foi um sobrenome colocado por Kardec para **mudar um pouco da história**. Era uma forma de proteger, mas isso **não vem ao caso** agora...” Quem quis mudar a história não foi Kardec. Trocar o nome para Japhet para a proteger? Dando-lhe um **nome judeu**, que era **alvo de perseguição** segundo Arnaldo?

Esta versão de Alberto colide com outras 3 versões: de Arnaldo, de Luciano e de Aksakof. Luciano alega que: “Ruth-Céline Japhet na realidade se chamava Ruth-Céline **Bequet**. O sobriquet [algunha] **Japhet** ela o adotou para identificar-se como **sonâmbula profissional**.” Aksakof alegou “motivos familiares” para essa mudança de nome. Luciano baseia-se nos relatos de Canuto Abreu e Aksakof (sem os citar), pelo que esta nova versão é dele...

Mas continuemos a fala de Arnaldo ao Correio Espírita no momento em que a deixámos anteriormente [após a correção do nome judaico alegadamente feito por Chico]: E aí eu perguntei: quem é aquela **loira de olhos azuis** com o nome de Ruth Céline Japhet, que ajudava Kardec na codificação? **Chico** me respondeu: você está falando **com ela**.”

No prefácio da obra “O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária” (1957), Emmanuel/Chico Xavier (1952) aprova e estimula o trabalho de resgate de manuscritos doutrinários de Kardec que a Espiritualidade Superior incumbiu a Canuto Abreu: “As tuas anotações, quanto à História dos Pioneiros do Espiritismo, não constituem obra do Acaso e sim tarefa de elevado alcance moral para a Causa que pretendemos defender. (...) A tua obra é a **revivescência de lembranças**, que os **Soldados e Operários** de nosso Movimento não podem esquecer sob as cinzas...”.



No livro o Sr Carlotti, amigo de Rivail (Kardec) que trabalhou com Kardec diz: “Tive então a alegria e a honra de conhecer a Senhorita **Ruth Celine**. Pálida, magrinha, meiga, sorridente, com seus **olhos** grandes, de pupilas **negras** e dominadoras...”. Outra médium de Kardec, Ermance Dufaux diz em diálogo com Ruth: “Com esses olhos grandes e **negros**, essa espessa cabeleira **ebúrnea** [“negra” segundo Luciano] e essa tez amorenada e pálida, Ruth lembra-me uma princesa das ‘Mil e uma Noites’...[“origem árabe” - Luciano]”

De uma **francesa judia** (Japhet) para uma **espanhola cigana** (Dolores) a fisionomia até daria para disfarçar, mas Arnaldo reincide que Chico em espírito era uma “**loira**” tal como disse que Japhet era “loira de olhos azuis”... Nesta novela, quem poderá ser a loira? No livro de Canuto, Caroline Baudin é assim descrita: “rosto lindo e cândido, emoldurado pelos cachos de **cabelos** crespos e **louros** que lhe caíam aos ombros.” Curiosamente, foi uma das vidas que atribuíam a Chico (vide César Perri). E como vimos, **Caroline** é Flávia e Joana, que são vidas do espírito de **Inês** de Castro e não de Chico. Mas só “trocaram” Caroline com Japhet...

No programa Espiritismo BH (06/01/2012): “Arnaldo Rocha - Trajetória na mediunidade” Arnaldo faz questão de contar uma história a Marcelo Orsini: “Chico ia pedir quando desencarnasse que queria seu corpo feminino de volta. Um dia ele se manifesta e diz: Olha pra mim! Eu olhei, mas em vez de ver a cara do médium, vi uma **loira bonita** para xuxu! Papagaio, que é isto, gente!”

Na palestra Encontro com Jesus (CEJA vídeo, 29/11/2015) a uma questão sobre homossexualidade, **Wagner Paixão** optou por responder com a **alegada inversão de sexo** na reencarnação de Chico: “Ele contou para muita gente que era Ruth Celine Japhet, corrigiu até a pronúncia do nome, porque não era francesa, era **judia**. Ela fugiu de Paris para **Barcelona** e adoptou o nome de Dolores porque os judeus fugiam das perseguições que a Igreja fez negociando com Napoleão III... e os **médiuns não iam escapar**. Há bastidores dessa história, o **Chico contou isso** para diversas pessoas, **uma delas foi Divaldo Franco**. Visitando o túmulo de Kardec, Chico chorou muito.”



Como demonstraremos posteriormente a História comprova que até 1870, na França não havia perseguição aos judeus, ao contrário de Espanha. Faz algum sentido esta teoria

de Wagner, que além disso levam **a médium** Japhet para Barcelona onde a Igreja Católica tinha muito mais força e onde ocorreu o **Auto de Fé de Barcelona** em 9/10/1861 com a queima pública de + de 300 livros de Kardec? Não podiam ter escolhido pior cidade para as suas historietas...

Chico contou também para Arnaldo Rocha e a gente sempre soube disso em Minas Gerais. Chico reencarna para prosseguir tarefa, pois foi Ruth quem revisou “O Livro dos Espíritos” para o codificador publicar.” (...) Isso está no programa em que AR contou [refere-se ao EBH]. Eu vou falar do jeito que Chico falou para Arnaldo, porque Chico nunca negou a sua natureza feminina: “Oh! minha filha, em retribuição ao que você fez para mim na época da codificação aparecendo, quando o Espírito de Verdade vinha uma vez por mês para revisar o LE, eu vim aqui retribuir ensinando você a entender a obra.”

Carlos Alberto no Seminário “De Roma ao Amor - Chico Xavier” (FEAK, 27/07/2012) diz que em Pedro Leopoldo “...Entreí no quarto do Chico e pelo processo de **psicometria**, tocamos em alguns objetos, como seu guarda-roupa, tivemos oportunidade de ver a imagem daquela linda espanhola, que se olhava, que se penteava, e que se preparava para atender os sofredores (...) Alberto prossegue: “Alguns chegam a projetar que Chico foi a reencarnação do codificador, mas Chico tantas vezes disse: ‘no máximo fui **uma das suas médiuns**.’ E foi: Ruth Celine Japhet, Ruth foi uma médium que chegou depois que “O Livro dos Espíritos” estava pronto, mas foi ela que trouxe os comentários ao livro, a **médium** que recebeu **muitas mensagens** do “Evangelho segundo o Espiritismo”, por isso que se costuma dizer sem saber que Chico sempre foi o evangelho aberto, o homem de bem. Só que naquela época, ela preferiu receber, auferir o prémio do mundo. Por isso Chico falava para o Arnaldo, quando alguém lhe oferecia algo: eu não posso correr **risco de cair nas minhas próprias quedas...**” Carlos Alberto reincide no erro de dizer que Japhet participou no ESE pelo que a sua extrapolação para Chico ainda é mais equivocada.

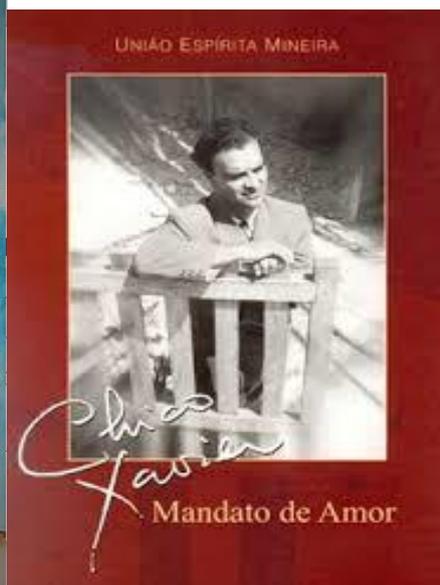
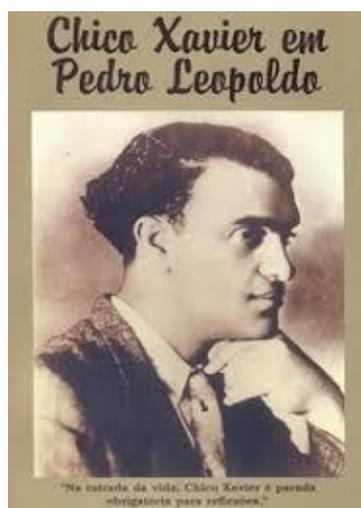
No texto “Chico e Kardec” (23/5/2011 do blog CDR), a partir de um depoimento de consideração de Chico Xavier para com a missão do codificador no dia do aniversário de Kardec (3/10/1987), Alberto descreve: “entrevista concedida por Chico Xavier, na qual reitera o seu respeito aquele que foi um dos seus Benfeitores Espirituais. Na **última** existência, quando foi uma das principais médiuns da Codificação Espírita, Ruth Celine Japhet, e nesta **atual jornada** vitoriosa, Allan Kardec se fez presente em **toda a sua trajetória** como Médium Evangelizado, embora Chico jamais tivera coragem de expor o fato”.

Arnaldo desmente Carlos Alberto pois na 1ª entrevista citada (abril/2009) diz que “o espírito de **Kardec** se apresentou durante **2 ou 3** meses e não vinha com tanta frequência.”

Além de não ter estado em (toda) sua trajetória, afirmar que Kardec é um dos benfeitores de Chico é extrapolação de Alberto. Porque D. **Carmén Perácio**, que era uma **vidente extraordinária**, nunca disse nas suas entrevistas que **viu Kardec** nos primeiros tempos da mediunidade de Chico? Arnaldo é a única pessoa que fala que Kardec apareceu para Chico, e esse relato foi repetido em palestras de Carlos Alberto, Wagner Paixão e no livro de Paulo Neto.

Voltemos à realidade e aos **fatos**. Geraldo relembra-nos «...em 7/5/1927, o jovenzinho Chico presenciou a sua primeira reunião espírita de enfermagem espiritual de sua irmã Maria da Conceição, com o auxílio do casal de Belo Horizonte **Carmen e Hermínio Perácio**, que colocou em suas mãos, pela primeira vez nesta vida, a obra de Allan Kardec. Ao retornar a Belo Horizonte, o casal é chamado pelo médium Paschoal Comanducci, que lhe diz: "A principal missão de vocês agora é ajudar Chico Xavier. Ele possui **recursos mediúnicos múltiplos**. Está cercado de **falanges tão poderosas como as que assistiam Jesus**. Esse menino assombrará o mundo. Escreverá mediunicamente centenas de livros e será intransigente defensor e divulgador do Espiritismo, codificado por Allan Kardec. Viverá muito. **Desencarnado, não terá substitutos**. Da mesma forma que Jesus, **Chico é único no planeta**. Só ele, em encarnação posterior, poderá retomar o leme e dar continuidade à obra específica que lhe foi **confiada pelo Altíssimo**. Poderá ter, em princípio, sucessores. **Substitutos**, reafirmo, **jamais**." [Trecho das pesquisas de José Jacyntho Alcântara e incluído no livro de Divaldinho Mattos, Chico Xavier em Pedro Leopoldo (Editora Didier, 2010)].

Esta **profecia** revela a sua autenticidade porque ela se cumpriu no Mediunato de Chico. Os requisitos que esta missão exigia têm alguma semelhança com uma **médium** tão **endividada** como Japhet? Que tipo de falanges rodearam Japhet após ter comprometido de forma grave o seu trabalho com a doutrina?... Carlos Baccelli relata que quando perguntou a Chico se ele tinha sido Japhet, ele dizia: *“Essa **menina nunca poderia aguentar tudo o que passámos!**”*



“...Obedecendo a instruções de Mais Alto, o casal Perácio se desfaz de tudo que tinha em Belo Horizonte para fixar residência em Pedro Leopoldo e auxiliar o jovem médium Chico Xavier. Decidem, juntos, fundar o Centro Espírita Luiz Gonzaga de Pedro Leopoldo, no qual, na primeira reunião, em 8 de julho de 1927, D. Carmem Perácio enxerga, pela **vidência**, uma **chuva de livros** sobre a cabeça de Chico, oferecendo a ele um lápis e folhas de papel, por meio dos quais Chico Xavier receberia a sua primeira mensagem psicografada – a primeira de um trabalho hercúleo que se estenderia por 75 anos ininterruptos de dedicação e renúncia extremas em favor do Espiritismo cristão.”» [Vide entrevista de Carmem Perácio por **Martins Peralva** na obra “Chico Xavier – Mandato de amor”.]

Há mais de 10 anos que o articulista Paulo Neto escreve contra a tese e está no seu direito. Numa publicação numa publicação de **1º abril** último (pelo menos acertou na data) orgulha-se de ter produzido 1448 págs de 1 livro + 4 ebooks, além de dezenas de artigos nas revistas “Ciência e Espiritismo” e “O Consolador”. Nós aprendemos mais com quem pensa diferente, é estímulo a mais estudo e trabalho da nossa Equipe de Pesquisas da Vinha de Luz Editora, que graças também aos opositores fez novas descobertas muito importantes. Se as análises fossem intelectual e moralmente honestas e as críticas fossem construtivas seria melhor, mas infelizmente não é o caso de quase todas. Os ataques pessoais aos “chiquistas” como pejorativamente nos querem qualificar ficam na água da paz que Chico nos ensina. Nós apenas discutimos ideias e argumentos. Para este tipo de polemistas, Kardec sempre foi indiferente sem se omitir nem ser cúmplice com os ataques à doutrina. Kardec & Chico sempre foram muito bravos em defesa dela, mas ele é o Espírito que tem autoridade crística para isso. A doutrina não precisa da defesa de ninguém, muito

menos da nossa, mas observemos o que estes **grupos de “espíritas”** pretendem fazer de forma **subtil mas ardilosa**.

Os mais **explícitos (menos perigosos)** assumem-se contra a obra de Chico, que alegam contrariar a de Kardec – porque ainda estão no séc.19 e criticam a religiosidade do médium mineiro. São anti-roustanguistas mas dizem publicamente que o **codificador errou** em ter escrito o “Evangelho segundo o Espiritismo” e em ter falado em Jesus! O **alvo** deles não é Chico, nem Kardec: **é o Cristo!** O que está **em causa na tese** Chico/Kardec? Não é o passado do espírito, mas o **futuro da doutrina** espírita! O objetivo é **cortar pela raiz** a continuidade da obra de Kardec em Chico. A maioria dos opositores da tese é **agressiva** (não por acaso), mas há espíritas que não concordam com ela são educados e admiram sinceramente a vida e obra de Chico. **Ingenuamente**, ainda não se aperceberam que está em causa a continuidade da obra única do mesmo espírito.

Paulo Neto tenta provar no seu livro – cujo título já por si enganoso, uma vez que para ele só Kardec é missionário - (Kardec & Chico: 2 missionários, 2016) que a obra de Chico **não complementa** a de Kardec, mas Eurípedes Kuhl no prefácio do mesmo assina a única página lúcida: “Sou dos que pensam que Chico Xavier, **em complemento e da mesma forma**, captando e interpretando lições superiores trazidas por outros **Espíritos elevados**, foi o **continuador de sequenciar** essa iluminada obra. Por delegação divina, o **Mestre Jesus** foi e é o arquiteto desse alcandorado edifício, a partir da “**fase Kardec**”, dando **continuidade** na “**fase Chico Xavier**”, cada **um no tempo certo** do aporte no planeta de tão magistral e dadivosa construção (...)”

Por trás de uma aparente admiração que alega ter por Chico, **sub-repticiamente** Neto humilha-o de forma lamentável. No livro e no ebook “Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?” (66 págs. 2016) aproveita todas as frases de Chico em que ele reconhece humildemente ser um cisco, se humilha e diz que tem muitas dívidas, para **tentar rebaixá-lo** à nossa condição de espíritos muito endividados. Infelizmente não é só ignorância do cap. 7 de “O Evangelho segundo o Espiritismo” - Bem-aventurados os pobres de espírito: Quem se elevar será rebaixado em que Kardec cita Jesus: “*Aquele que quiser ser o maior, seja o que vos sirva*”, “*Porque quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado*”.

No seu livro Paulo faz “agradecimento especial à generosidade do amigo Carlos (...) Os muito **coerentes** registros de Carlos Alberto, podem ser considerados um belo **tratado, doutrinário e imparcial** (...) Sinceramente, diremos que muito nos orgulhamos em tê-lo como uma espécie de **orientador** de nossa pesquisa. Ressaltamos que, nessa função, nos **indicava o caminho**, porém, deixou-nos com liberdade total para desenvolver a presente

pesquisa...” Neto apelida de “tratado doutrinário” um livro que qualquer pessoa imparcial constata que é confuso e mal escrito. Como o seu conteúdo tem uma **série de falsidades**, deixou de ser editado e publicado pela nova direção da UEM pelas razões expostas.

Carlos Alberto orgulha-se que seu livro foi “inspirado por Emmanuel”. Mas deve ser um *emanuel* qualquer como eu. Até porque Neto sempre foi crítico da obra de Emmanuel, como por ex. na sua crítica ao livro “Caminho da Luz” onde o verniz saiu da sua pena: “Relacionar os títulos do Papa ao número 666, é algo bem estranho vindo de Emmanuel. Em nossa modesta opinião, ainda que fosse, teria sido bem **melhor que o mentor de Chico Xavier tivesse se calado**, pois, ao dizer isso, atinge em cheio tanto a instituição Igreja Católica como a seus representantes, aos quais devemos respeito. Ademais, em sua colocação, Emmanuel foi tão genérico que está atribuindo a todos os Papas católicos a conotação negativa que sabemos carregar o número 666. **Lamentável!** Mas não vemos só **Emmanuel como responsável por essa gafe**. Distribuímos a **corresponsabilidade** a mais dois envolvidos; ao próprio **Chico Xavier** que **não** deveria ter liberado essa página para **publicação** e à “Casa-Máter” do Espiritismo no Brasil, por não ter sugerido a retirada o capítulo da mencionada obra (Identificação da besta do apocalipse, 2019 ebook).

Além de demonstrar total ignorância sobre o tema (sugerimos estudo profundo da pesquisa “Apocalipse segundo o Espiritismo” de Marco Paulo di Spirito, Neto critica o mentor (*emanuel*) do seu mentor (Alberto). Ele que diz, como outros, que **Chico é fraco e submisso** perante Emmanuel, de repente dá-lhe o estatuto que sempre nega.

No seu livro contra a tese Neto apoia-se nas ideias de Carlos Alberto e Luciano dos Anjos, que se baseiam nos relatos de Arnaldo Rocha e Abelardo Magalhães, respectivamente. A partir deles fez uma tabela “Comparação entre três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier” da qual aqui apresentamos apenas as 2 últimas vidas. Observemos que na 1ª coluna (Carlos Alberto) **não aparece o nome de Japhet e** na 2ª (**Luciano** dos Anjos) Japhet e Dolores são identificadas como **2 personalidades** diferentes. A 3ª coluna é baseada nas pesquisas da Vinha de Luz Editora (vide link abaixo) e não na obra “A volta de Allan Kardec” do Dr. Weimar (cujas excelentes teses com técnica forense se foca na defesa de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec) o que demonstra que Paulo Neto nem leu esta excelente tese.

Vivências de um espírito médium do Cristo www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788
(atualizada posteriormente)

VIVÊNCIAS SUCESSIVAS DE ALLAN KARDEC/CHICO XAVIER Pesquisas com base no Novo Testamento, obras de Kardec e Chico Xavier -15 das vidas do "discípulo amado" de Jesus:

Missão atual e revelação da próxima reencarnação

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>

Comparação entre 3 publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier (excerto)

Chico Xavier, diálogos e recordações... (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira).			Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet. (autor Luciano dos Anjos, publicado em O Consolador nos. 204 e 205, abr/2011).			Vivências de um Espírito – Mèdium do Cristo (baseado na obra A volta de Allan Kardec, autor Weimar Muniz de Oliveira, impresso pela Federação Espírita do Estado de Goiás).	
Nome	Local	Época	Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			Ruth-Céline Japhet	Não citado	1837	nihil	
Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez	Não citado	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

No artigo “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet” (5/5/10), Luciano termina assim a sua sequência cronológica: (...) Ruth-Céline Japhet (1837) – [traço indicativo de outra vida] Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez (séc. XIX) - Chico Xavier (1910-2002). Comparemos com a sua versão em abril de 2011 (“O Consolador” 10-17/4/11) “(...) Ruth-Céline Japhet (1837) / [barra indicativo da mesma vida] Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez (séc. XIX)”. No artigo de 2010, Luciano faz uma lista em que Japhet é uma vida e Dolores é outra. Em 2011 a lista sugere que as duas são uma só... Só que em nenhuma das versões do artigo, Luciano faz referência a Dolores. Relata a história de Japhet em detalhes mas não a relaciona com Dolores. Tanto que induziu em erro Paulo Neto que fez a tabela indicando que Japhet e Dolores são 2 vidas. Na coluna do livro CDR, Neto não coloca nome de Japhet porque até à última edição (2012, 3 anos depois desta teoria) esta estória não está lá contada...

Luciano no seu artigo diz que “A reencarnação do Chico como sendo a Ruth-Céline Japhet me havia sido repassada desde 4.8.1967, quando o Abelardo Idalgo Magalhães esteve com o médium em Uberaba e, lado a lado, foi anotando as vidas pregressas do Chico personificadas nos romances de Emmanuel (...) A Ruth-Céline não aparece porque não foi personagem de nenhum dos romances, mas o Abelardo também falou dela, a meu pedido, e recebeu a confirmação. Eu já sabia desde aquela década, em **mero exercício especulativo.**” Das 14 vidas do quadro de Luciano, apenas duas (Flávia e Lívia) são de romances de Emmanuel, pelo que se o critério fosse esse só tínhamos essas 2 vidas... Não consta nas biografias de Abelardo qualquer intimidade com Chico. E de fato como reconhece Luciano, estamos no campo das especulações.

No mesmo dia (6/4/2016) Paulo Neto na *Rede Amigo Espírita* e Carlos Alberto no respectivo blog publicam o mesmo artigo de Luciano (que desencarnou em 2014) com esta nota reveladora do autor do livro CDR: “Publicamos neste espaço de estudos o texto do Sr.

Luciano dos Anjos, para reflexões dos pesquisadores atentos do Movimento Espírita. O Sr. Luciano dos Anjos é um jornalista de renome nacional tendo, no Movimento Espírita, um papel muito sério e de muitas décadas. Fizemos uma bela amizade, em face da edição do nosso modesto livro “Chico, Diálogos e Recordações”. Neto e Alberto combatem as **teorias roustanguistas de Luciano** mas prestam-lhe a devida homenagem póstuma. Os diversos fatos relatados no movimento espírita permitem analisar melhor que outros interesses se levantam...

No programa “Chico e Arnaldo” de 19/4/2016, Carlos Alberto diz que desde a época que trabalhava na 1ª edição do seu livro “**levámos ao Divaldo** uma cópia de uma imagem do quadro das 3 espanholas que estava na casa de Chico Xavier. Ele faz referência a uma das encarnações do Chico que nós colocamos a **data proposita**l no nosso livro de **séc. XIX** mas **não foi no séc. XIX que essa espanhola viveu**... (mas **não vem ao caso** aqui, porque eu **não vou abrir** essa conversa agora, ela é uma discussão **muito interessante**).”

Alberto acaba por **assumir** que no seu livro colocaram **intencionalmente** palavras na boca do Chico que **não** foram **ditas** por ele. Como podem verificar neste artigo há várias citações do livro CDR em que Chico diz que foi uma espanhola **no séc. XIX**. E tantas vezes eles falaram do quadro das espanholas como sendo do séc. XIX... Depois da 1ª versão de Dolores (2006), da 2ª versão de Japhet (2009), temos uma 3ª versão que coloca **em causa tudo o que Arnaldo, Wagner Paixão, Paulo Neto** alegaram com base no que Arnaldo/Alberto tinha dito antes. Dolores sempre foi apontada pelos autores do livro como tendo vivido no séc. XIX, mas afinal não viveu nessa época!?

Alberto diz ainda que quando entregou a 1ª versão do livro a Arnaldo (que nem sabia que as conversas iriam ser publicadas), este lhe disse: “30% do que está aqui tira, não vamos publicar. Não está na hora, **não podemos brincar com as vidas das pessoas**. Já basta de aventureiros que ficam **inventando modas** por aí. Temos que fazer um trabalho com **dignidade e respeito** à doutrina espírita. Porque o que nós **fizemos vamos ter que dar conta** amanhã!”

Subscrevemos tudo o que Arnaldo aqui disse. E o que Alberto fez com este conselho do seu amigo?... Mais de três anos após a desencarnação de Arnaldo, Alberto diz que “...nós colocamos a **data proposita**l no nosso livro de **séc. XIX** mas **não foi no séc. XIX** que essa espanhola viveu...” Depois de **tanto trabalho que Paulo Neto** teve para alegar que Chico viveu como espanhola no séc. XIX porque Carlos Alberto que o orientou no seu livro não teve o cuidado de revisar essa parte? O desmentido de Alberto está em vídeo público de abril de 2016 e o livro de Neto foi publicado 5 meses depois...

Observemos o esforço inglório de Neto para tentar provar segundo ele que Chico foi uma espanhola no séc. 19. Sobre o livro “Até sempre, Chico Xavier” (CEU, 2011) de Nena Galves, Paulo Neto diz: “Um detalhe que nos chamou a atenção é que ela não teve a mínima preocupação em identificar quem foi **Chico na reencarnação passada...**” No cap. 2 “Reencontro de corações” Nena diz: “Maio de 1959 é data que recordamos com imensa alegria. O encontro com Chico Xavier fez florescer na memória atual **reencarnações passadas na Espanha e na França**. Chico nos confidenciou que nos reconheceu imediatamente (...) Nós sentimos profunda atração por ele, mas tivemos alguma **dificuldade em lembrar o passado** que pouco a pouco foi surgindo (...)”

Neto alega que D Nena estaria de acordo com a lista de **vidas femininas** do livro CDR “No texto acima transcrito é taxativo o fato de que Chico viveu na Espanha e na França, com o casal Galves, o que derruba a tese dos que defendem ter sido ele Kardec, e confirma o que Carlos Alberto afirma na obra CDR...” É **falso** porque D Nena acredita que Chico foi Discípulo de Jesus como realmente foi (João Evangelista) e não Flávia.

Nena Galves: Chico Xavier foi um Apóstolo na época do Cristo!

<https://www.youtube.com/watch?v=7auzvG658yY&t=37s>

Na conclusão do seu livro contra a tese (2016), Neto apresenta como as suas **provas** documentos dos 2 livros de D. Nena: “1ª cartão-postal a Dona Nena; 2ª correspondência de Chico ao casal Galves.” Trata-se de interpretação abusiva das declarações de D Nena, uma vez que em **nenhum** excerto dos 2 livros de D. Nena, **ela e Chico** falam que a **vida passada** em Espanha tenha sido a **última**. Em 3/10/2016 falámos pessoalmente com D. Nena e Francisco Galves no Centro Espírita União- SP. Perante a alegação de Neto, D. Nena ficou indignada e foi taxativa “**Em nenhum momento eu disse que foi na última vida!** E Chico não referiu pormenores sobre essa vida em Espanha...”

Neto reincide nos erros: “Ora, esse depoimento de D Nena Galves, vem novamente corroborar o fato de que, em vida anterior, Chico Xavier teria **vivido na Espanha**, informação que está, plenamente, de conformidade com o depoimento de Arnaldo Rocha, registrado em CDR pelo escritor Carlos Alberto Braga Costa (296) e também com o texto “Chico Xavier foi Ruth-Céline **Japhet**” de autoria de Luciano dos Anjos, publicado na revista digital semanal O Consolador.”



[nas suas redes sociais, Neto tem sempre publicado a teoria que Chico foi Japhet, última vez em 2/4/2019...]

De novo são todos desmentidos por D Nena. No seu livro “Nas Trilhas da Garça” (2016), Jhon Harley “Eu perguntei a Nena Galves se Chico havia dito para ela alguma coisa nesse sentido e ela me disse que ele não havia comentado nada, mas finalizou afirmando que **se Kardec estava reencarnado, como estava previsto** no livro Obras Póstumas, **ele só poderia ser o Chico.**” [em abril 2010]. Em 19/11/2016 D Nena confirma em entrevista no CEU.

Nena Galves: "Se Kardec reencarnou, só pode ter sido Chico Xavier!"

<https://www.youtube.com/watch?v=M9ByfaeGue8&t=4s>

Neto no seu livro cita o quadro de CDR (2006, p. 236) e em toda a pág. 150 exibe o quadro das vidas femininas de Chico. A refª 249 do livro de Neto cita integralmente o trecho do livro de Alberto: Arnaldo fala do quadro com “3 espanholas com roupas do século XIX” ao que Chico teria dito que “eramos 3 grandes amigas que vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez”. Depois de ser o mentor de Neto, Alberto vem agora reconhecer que passou intencionalmente uma informação falsa para o livro dele.

Após a publicação do livro “Mensagens de Inês de Castro” psicografado por Chico, este grupo mudou a versão da Dolores que afinal fora Japhet. Após as pesquisas da Vinha de Luz Editora demonstrar as suas inúmeras contradições, a versão muda de novo e afinal a Dolores não viveu no séc. 19. Após as **provas documentais históricas** que apresentaremos no final deste artigo, **nova versão** de Carlos Alberto é expectável, mas infelizmente o movimento espírita tem sido alvo de várias surpresas desagradáveis que lhe tiram a mínima credibilidade. Se um político no Brasil já tivesse contado 3 versões contraditórias da mesma história perante o tribunal, o que julgariam os jurados e cidadãos que assistem a esta trama de má qualidade?...

Em palestra no Congresso Espírita de Uberlândia (Center Convention, 16/2/2018 – evento pago só para elite\$...), Divaldo diz que “Arnaldo Rocha escreveu belas memórias da sua vida com Chico Xavier através de **um amigo** que **mui recentemente** publicou **2 obras**

monumentais.” Divaldo considera o livro CDR uma obra monumental? Carlos Alberto só publicou um livro até agora, mas há 3 anos que diz que outro já está no prelo. O livro será publicado em breve “Chico Xavier, do calvário à redenção, EME.2019) e pelo título prepara-se mais **especulações** sobre vidas de Chico, tentando mostrar que ele chegou a Pedro Leopoldo cheio de **dívidas** passadas. Outra coisa em comum com livro CDR é que este se baseia numa **sobrinha** de uma parte da família com que Chico **cortou relações**, que provocou situações lamentáveis, que o **obrigaram** a ir viver para Uberaba, com **muita mágoa** de deixar seus entes queridos...O título do livro quase plagia 2 livros de Divaldo: “**Calvário** de libertação” e “Párias em **redenção.**”

Divaldo falando de Arnaldo Rocha - Livro Chico Diálogos e Recordações

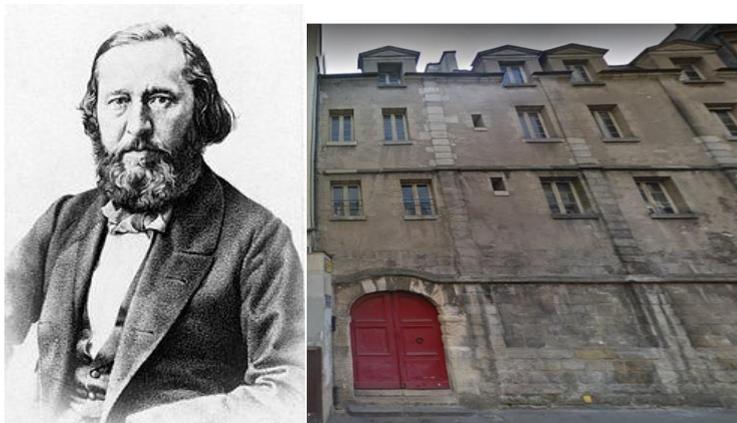
FEEAK Minas <https://vimeo.com/265478098>



Pesquisemos o **real paradeiro de Japhet** em documento histórico que, curiosamente, é divulgado na íntegra no blog do livro CDR para sustentar alguns dados sobre Japhet (na mesma página onde incluem a lista de vidas de Chico). Só que as revelações de Aksakof **colidem seriamente** com essa versão da **migração de país e mudança de identidade!** Em 1875, no artigo “Pesquisas sobre a Origem Histórica das Especulações Reencarnacionistas dos Espiritualistas Franceses”, publicado no influente periódico 'The Spiritualist Newspaper' de Londres (O Espiritualista – 13/8/1875 – págs. 74/75 de acordo com o blog do CDR), **Aksakof** traz alguns registros históricos interessantes. No entanto, faz **sérias acusações contra Kardec**, que são desmentidas pela Revista Espírita e Obras Póstumas de Kardec, mas que **infelizmente são reproduzidas** no blog de Carlos Alberto. Mas por ironia do destino...**é este mesmo blog** que publica a **entrevista** histórica que **desmente todas teorias** que **este grupo** tem divulgado/publicado!

Aksakof relata “...Durante a minha estadia em **Paris em 1873**, disse a um amigo Espiritualista sobre o meu arrependimento em não ter encontrado esta sonâmbula [Celina Japhet] ainda em vida, ao que ele respondeu que ele também tinha ouvido dizer que ela estava morta, mas duvidava que esta informação fosse verdadeira (...) Ele me deu um endereço antigo da senhora Japhet, **[Paris, Rue des Enfants Rouges, 6]** e quão grande

foi minha surpresa e alegria em encontrá-la em perfeita saúde!(...) [guardem o **nome desta rua**, é importante para o final]. Aksakof termina a sua carta de 24/07/1875: “Agora, não é surpreendente que esta pessoa notável, que tanto fez para o Espiritismo francês, esteja vivendo inteiramente desconhecida por vinte anos.”



Aksakof encontrou-se com Japhet na Rue des Enfants Rouge, 6 em 1873. Esta foto é da Rue des Archives 26 (em 2018), dado por ela de 1875 até 1877 para Novos anúncios de consultas (provavelmente no mesmo edifício, pois houve alteração no nome e traçado da rua: Fonte: Carlos Seth – CSI História do Espiritismo)

Em 1875, Aksakof relata que localizou Japhet em Paris em 1873. Portanto **até 24/07/1875 (pelo menos)** não há nenhuma informação que “Japhet tenha emigrado para Barcelona”, muito menos pelos motivos invocados pelo grupo de Arnaldo. Japhet **não** tinha 20 anos em 1857 mas sim 35! (como vamos **comprovar** com as suas **certidões oficiais**). Nas 5 edições do livro CDR diz-se que Dolores desencarnou em **1880** em Barcelona, mas segundo Aksakof, Japhet desencarnou em **1885**...

Recordemos o que Arnaldo disse: “...ele [Chico] foi Ruth-Celine Japhet. Só que a família dela era **judia**. Napoleão III deu o braço-forte à Igreja e acabaram os ideais da revolução francesa. O pai Japhet já havia fugido para Barcelona. Ela foi para Barcelona e trocou de nome porque **lá havia uma perseguição também**.” E Wagner sobre o mesmo “episódio”: “...Ela [Japhet] fugiu de Paris para Barcelona e adoptou o nome de **Dolores** porque os judeus fugiam das perseguições que a Igreja fez negociando com Napoleão III... e os **médiuns** não iam escapar.”

O estudo da História da comunidade judaica em França **desmente** que o povo judeu foi **perseguido** nesse país até 1870. A Revolução Francesa (1789) mudou a vida dos judeus e no início do séc. XIX foram concedidos direitos civis judaicos. As políticas da França de cidadania igual para todos, sem levar em consideração a religião de cada um, levou à **imigração de judeus** para o país (especialmente do Leste Europeu e da Europa Central), que foi apoiada por Napoleão Bonaparte. Até ao séc. XIX, os judeus que imigraram para a Inglaterra eram procedentes de Espanha, Portugal e Alemanha. Os judeus que foram **expulsos da Espanha** foram acolhidos na Turquia. A vida judaica na Alemanha e na

Áustria nunca teve o alento liberal que se podia respirar na **França**, na Itália, na Inglaterra e na América. Em meados do séc. XIX, os judeus estavam praticamente integrados na vida francesa. No livro “Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo” (1951), Hannah Arendt - filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do séc. XX **desmente a versão de Arnaldo e Wagner**: “Os vinte anos do governo de Napoleão III constituíram para a comunidade judaica da França uma era de prosperidade e segurança...” Napoleão III governou entre 1848 e 1870 e só após a sua queda pela derrota da França na Guerra Franco-Prussiana (1870) e durante a ascensão da 3ª República Francesa é que houve um aumento do anti-semitismo. Arnaldo e Wagner alegaram que Japhet havia emigrado para Espanha durante o governo de Napoleão III (1848-1870) mas Aksakof (e Luciano) confirmam que Japhet ainda estava em França em **1873**...Como se não bastasse, vamos comprovar que a **família de Ruth Celine não era judia!**

Carlos Alberto no Seminário “De Roma ao Amor - Chico Xavier” (FEAK, 27/07/2012) diz que Chico esteve **30 anos** no mundo espiritual, dando detalhes dessa programação reencarnatória. Mas como dar credibilidade a alguém que nem a **data de desencarne de Japhet (1885** e não 1880 de Dolores) teve o cuidado de averiguar? Quem serão os incautos que acreditarão na **nova versão** que **ele anuncia para breve?**...No mínimo, dever-se-ia ter o cuidado de pesquisar a vida de Japhet. As muitas contradições são evidentes que retiram crédito e **fragilizam todos os testemunhos** do livro. Arnaldo Rocha dá uma explicação a Carlos Alberto e outra a Luciano dos Anjos. Se tivesse confundido os nomes em francês podia dizer o espanhol e relacioná-la como sendo uma das médiuns de Kardec. Para se editar uma obra com assuntos tão delicados como este, o bom senso aconselha que os autores façam uma **pesquisa séria** cruzando várias fontes, sob o risco de **comprometer a doutrina** espírita e estudos científicos sobre a reencarnação. Como agravante fizeram-se 4 edições do livro CDR (com a complacência da ex-direção da UEM). Depois do movimento espírita constatar toda esta novela, “O Clarim” reincide no “**(não) vale a pena ver de novo**”.

As 4 edições de CDR (UEM) foram publicadas mais de 12 anos depois da obra “Meimei - vida e mensagem” (1ª ed. 1994, 5ª. 2012) que tem psicografias de Chico Xavier que nesta época ainda estava encarnado e é da co-autoria de Arnaldo Rocha e **Wallace Leal Rodrigues**. Esta obra é citada pelo livro de Carlos Alberto mas comparando-se os 2 livros há **várias contradições** entre as listas das vidas de Arnaldo relatadas pelo próprio a Wallace e a tabela elaborada por Alberto.



Mas a maior **surpresa** estava reservada para o final. Arnaldo em 2006 diz que Pablo Hernandez é um vinhateiro de Barcelona. Alega que Chico foi Dolores Hernandez mas só na 3ª edição (2008) diz que Pablo foi ele próprio. O problema é que no livro de co-autoria com Wallace, Arnaldo diz textualmente “A **última encarnação** deu-se na Espanha, século **XVIII**, uma vinhateira, **Sabelo Hernandez**.” Da 1ª edição (1994) até à mais recente (5ª ed. 2012), esta revelação mantém-se. Wallace escreve sempre o sobrenome com “z” mas Alberto colocou sempre com “s”

Será que na **nova versão** de Alberto, Chico que era a espanhola Dolores que fora Japhet (na mesma vida do séc. 19), ela virá para o séc. 18 e será irmã de Arnaldo (que é Sabelo)? No séc. 18 vão ter um problema: é que já atribuíram uma vida a Chico como Jeanne d’Arencourt na França durante a Revolução Francesa (1789), tendo desencarnado em Barcelona (**1810**). No mesmo Jornal Correio Espírita (2010) citando como fonte o livro CDR dão outra versão: Jeanne D’Arencourt fugiu da perseguição durante a Revolução Francesa sob a **proteção** de Camile Demoulins (**Luciano** dos Anjos, reencarnado). Veio a desencarnar tuberculosa em Barcelona em **1789**. Luciano quer fazer-se passar por protetor de Chico, só que a ligação entre eles não existiu no séc.18 e muito menos no séc.20, como veremos...

Não se inquiete caro leitor, você não está mais confuso do que nós. Trata-se de uma novela “mexicana” em que a dublagem brasileira está muito **dessincronizada**. Relembremos alguns dos seus episódios. Inicialmente, os autores de CDR disseram que Chico foi Dolores Hernandez, mas até à 4ª edição (2012), inclusivé, não disseram que afinal ela mudou de nome para Ruth Japhet. Só na 3ª edição (2008) Arnaldo diz ser o vinhateiro Pablo que teria casado com Dolores [“Chico”]. Todo este imbróglio teria tido final feliz para eles se não se tivesse feito uma regressão ao livro de 1994, em que se descobre que afinal o **homem Pablo** do séc. **XIX** seria uma **mulher Sabelo** que viveu no séc. **XVIII**! Porque também aqui houve uma mudança de nome e até de século? Será porque Kardec viveu no séc. XIX e reencarnou como Chico Xavier? Em 2009, Luciano dos Anjos, Wagner Paixão e

Arnaldo Rocha decidem dar um outro rumo à história alegando que Dolores e Japhet são a mesma mulher. Em 2016, Carlos Alberto diz que Dolores afinal **não viveu no séc. XIX**, em nova mudança de século... Caro leitor: “Você decide” o verdadeiro final da história!

Documentos históricos evidenciam que Chico Xavier não foi Ruth Celine Japhet - Análise de arquivos do movimento espírita francês e brasileiro e das contradições dos autores dessa teoria www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2582



Paulo Neto alega no seu livro que “Temos o relato de uma **manifestação do Espírito Kardec ao próprio Chico**, acontecida logo no início de sua conversão ao Espiritismo, portanto, **lá pelos idos de 1927**. Isso está gravado em vídeo numa entrevista de Arnaldo Rocha ao coordenador do Site Espiritismo-BH, que recebeu o título de “Minha vida com Meimei e Chico.” Neto refere-se à 1ª vez que Arnaldo alegou que **Chico fora Japhet**. Por tudo o que foi exposto neste artigo, esta **teoria** não tem **nenhuma base** para se sustentar. Vários **documentos históricos do movimento espírita francês e brasileiro** anteciparam em dezenas de anos a **história real de Japhet**. As inúmeras declarações **contraditórias** dos seus defensores **descredibilizam** a teoria por completo.

Na sequência do relato de Arnaldo, Neto conclui: “Temos, portanto, mais uma manifestação do Espírito Kardec, só que agora o médium envolvido nela é o próprio Chico, o que torna impossível ser ele a reencarnação do Codificador.” Extrapolar sobre uma situação que **não existe, torna impossível** qualquer conclusão. A fixação por tentar demonstrar que Chico não é Kardec levou o autor a precipitar-se e cometer mais um **erro de pesquisa grave** que denuncia a sua postura durante todo o seu processo de investigação deste tema.

Japhet não tinha a “preparação necessária” para se transformar no missionário Chico Xavier. A natureza não dá saltos após “uma viagem nos círculos de sombra”. Na Revista Espírita de 1858, Kardec declara que a Japhet “*se prestou com a maior boa vontade e o **mais completo desinteresse** a todas as exigências dos espíritos.*” Luciano insunia “*Quanto ao desinteresse, parece que não foi bem assim...*” Diz ainda que Kardec compreendeu que “*nenhum produto espírita, notadamente mediúnico, deveria ser*

remunerado (...) mas a srta. Japhet e todos os sonâmbulos contemporâneos não tinham a menor capacidade de alcançar todos os valores dessa estranha moral.”

Kardec só teve problemas com Japhet. Alguém admite que no trabalho da codificação Kardec tenha pago a algum médium? **Outras médiuns**, como as irmãs Baudin, e Ermance Dufaux (amigas de Japhet) colaboraram **gratuitamente**, tal como os outros médiuns e foram muitos que “*deram de graça o que de graça receberam.*” que Jesus sempre nos pede!

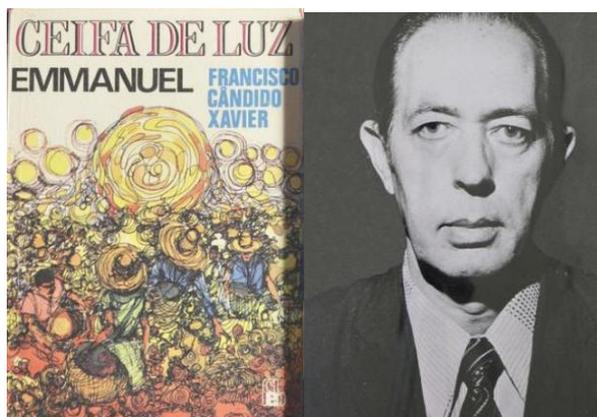
Após o desencarne de Kardec, **Leymarie** toma o poder na SPEE exigindo **remuneração** e inicia a **cobrança de palestras** conforme Chico e Dra Marlene revelaram no vídeo. A Revista Espirita é totalmente descaracterizada pelas ligações de Leymarie à Madame **Blavatsky**, com o movimento espírita vendendo-se às ideias da **teosofia** e outras “ciências” ocultas. “A Gênese” é totalmente adulterada com conceitos **retrógrados e teorias roustanguistas**. Aproveitando os **dotes de oratória** de **Leymarie, Roustaing paga-lhe** para defender as suas teorias **contra Kardec e humilhar** o codificador também por escrito. Leymarie **vende fotografias falsas** de espíritos d(a)s pessoas que procuravam seus entes queridos desencarnados...), mas até há 3 anos era visto no ME como um digno sucessor de Kardec, que tinha sido vítima da perseguição da sociedade. A mulher de Leymarie defende o marido que seria preso no livro “**O Processo dos Espíritos.**” Chico sempre afirmou que se tratou de uma **fraude** promovida por Leymarie e que este livro não tem cópia na Espiritualidade elevada. A doutrina afunda-se na **França** e praticamente no **Velho Mundo**. Ela foi empurrada para a **cauda da Europa**, até quase se afogar, mas **Portugal** ainda resiste, como aquela velha **aldeia** dos irreduzíveis **gauleses** em relação a **Júlio César**, na mesma época em que viveu o **druida** Allan Kardec. Das Gálias de Kardec para a Galileia de Jesus, Roma como símbolo do **institucionalismo religioso** continua adiando até aos finais dos tempos a regeneração do planeta. As estratégias repetem-se com os mesmos **protagonistas reencarnando** como num baile de **máscaras** do carnaval de Veneza, onde a **carne vale** tudo, mas o Espírito não vale nada...

Também após o desencarne de Chico, o **elitismo e os eventos pagos** (que tanto o preocupavam) atingiram **proporções graves** que visam mais uma vez **adulterar o Cristianismo** e matar...o Redivivo! Soou o alarme que nos deve alertar para não sermos omissos nem cúmplices destas e outras situações sombrias. Uma das mais preocupantes é a tentativa de desvalorizar a obra ciclópica de Chico, com cada vez mais defensores que ela contraria a de Kardec. Mas estes opositores explícitos não são os mais perigosos...Como as trevas prepararam essa estratégia? Induzindo as pessoas a não

acreditar que Chico é a reencarnação de Kardec. Não é o espírito que está em causa...é a continuidade da doutrina espírita!

Sobre a sua lista de vidas de Chico (mostrada em tabela anterior), Luciano diz: “Por volta de **1999**, enviei para o **Chico** e, em **2008**, também para o **Divaldo** Pereira Franco, o verbete de cada qual, pedindo-lhes que, se fosse o caso, me indicassem algum reparo aconselhável. **Nenhum** dos dois **se opôs** a nada.”

Chico Xavier de certeza que **não lhe responderia** porque há muitos anos que tinha **cortado em definitivo** relações com ele. Luciano foi assessor do presidente da FEB (Armando de Oliveira) e editor do Reformador no início da década de 1970. Como diretor da FEB reincidiu em provocar situações lamentáveis a Chico e por causa delas, o médium **nunca mais cedeu os direitos autorais** dos seus livros para a FEB. A gota de água que fez com que Chico rompesse com a FEB surgiu com este episódio denunciado publicamente pelo seu próprio presidente Francisco Thiesen e que atuais dirigentes federativos confirmam. Na Apresentação do último livro de Chico publicado pela FEB, o seu diretor máximo faz questão de justificar-se perante o movimento espírita.



*Leitor amigo: Indubitavelmente, terás **observado** no prefácio de Emmanuel — “Prece por Luz” — a data de 29/8/1972, em que ele liberou para publicação os originais psicografados por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba. A **data** está, no entanto, **correta**. **Não** se trata, pois, de **erro** de composição.*

***Estranharás**, talvez, que **7 anos** hajam transcorrido, para que o Departamento Editorial da FEB providenciasse o lançamento de “**CEIFA DE LUZ**”. Entretanto, queremos dizer-te que o **fato independeu** da vontade de Emmanuel, do médium amigo e da Casa-Máter do Espiritismo, no Brasil.*

*Dir-te-emos, apenas — julgando **necessário o esclarecimento** —, que **mais de um terço do volume precisou ser refeito** pelo nosso estimado Benfeitor Espiritual, autor do livro, para que hoje o entregássemos ao prelo. É que **23 capítulos** da preciosa coletânea foram **copiados, à revelia** de todos nós, e **incorporados a uma publicação de outra Casa**.*

*O tempo, poderoso conselheiro, levou-nos à paciente expectativa de uma **solução** serena, oferecida oportunamente por Emmanuel, que não só nos ofertou outros tantos novos capítulos como nos brindou com o acréscimo de mais cinco, de modo a que o plano primitivo de **sessenta** comportasse realmente sessenta e cinco substanciosas peças doutrinário-evangélicas.*

Encaramos a questão como **testemunho necessário** a que todos somos submetidos pela Providência Divina, a fim de não toldar com **vibrações desarmoniosas** a linfa pura do livro de bênçãos que nos foi entregue, transferido do Mundo Maior para consolação e instrução dos filhos sofredores da Terra.

Sentimo-nos felizes, na **Casa de Ismael**, com o **desfecho do “caso”**, não ignorando que tanto o médium dedicado quanto o Autor Espiritual regozijam-se igualmente com o **aproveitamento da lição** que a Misericórdia de Jesus proporcionou-nos.

Quanto a ti, Leitor Amigo, certamente não perdeste por esperar, visto que as páginas luminosas que ora te passamos às mãos são, elas todas, de molde a propiciar-te pensamentos de **Luz**, numa **Ceifa** maravilhosa.

Oremos, hoje e sempre, a favor da iluminação dos Espíritos, pedindo ao Alto favoreça os **nossos irmãos em provas**, para que **jamais repitam procedimentos que retardem** a distribuição da Luz Espiritual **impensadamente buscando competições** que se **não legitimam no Evangelho** e cujos **frutos amargos**, mais tarde, se lhes possam constituir em **frustrações e arrependimento**.

Que o Divino Mestre nos dê a sua Paz. Rio de Janeiro, 6/12/1979

Francisco Thiesen - Presidente da Federação Espírita Brasileira

Retomando o pensamento de Luciano, é estranho que ele **só** tenha falado a Divaldo desta lista em **2008**, quando é pública a grande amizade pessoal entre ambos, com Luciano a receber Divaldo em sua casa no Rio por diversas vezes. Luciano envolveu-se em muitas polêmicas, sobretudo por defender e forma contundente o **roustanguismo**. Fez parte do “Grupo dos 8” idealizado por Abelardo, vice-presidente da FEB na época do caso denunciado pelo seu sucessor.



Luciano relembra que nas décadas de 1960/70 em palestras e entrevistas públicas, **Divaldo** defendeu as **teorias de Roustaing**. “Eu fui a Roustaing, que é a minha fonte inexaurível de estudo evangélico! Há quase vinte anos que eu leio o benfeitor João Batista Roustaing (...) é possível explicar os Evangelhos senão à luz da “Revelação da Revelação”/ “Somente através de Roustaing se conhece realmente Jesus,” (Reformador FEB, janeiro/maio 1970). Mais depoimentos no livro com artigos:

Divaldo & Roustaing (Fonte: livro Os adeptos de Roustaing, 1993)

<http://aron-um-espirita.blogspot.com/2012/07/divaldo-e-roustaing.html>

Em carta para Agnelo Morato após a morte de Arigó (1971), José **Herculano Pires** apelida Divaldo de “roustanguista confesso” e critica-o pelos plágios que fez de psicografias de Chico Xavier, situações denunciadas por Chico em carta ao seu amigo Joaquim Alves. As cartas são públicas há muitos anos, tendo sido divulgadas por Jorge Rizzini nos mídia.

Na nova edição do livro CDR (2017), Carlos Alberto faz questão de publicar os **depoimentos de Divaldo favoráveis** ao seu livro: e-mail de **4/9/2006** em que faz referência a Luciano dos Anjos como seu intermediário (2 anos antes do que Luciano diz ter falado do tema com Divaldo) onde diz que “tenho feito **muita divulgação do livro** e nossa Casa tem-no adquirido e distribuído ao máximo); na carta de 16/8/2008 diz que “(...) estou sumamente feliz em constatar que as informações de algumas estão absoluta e totalmente de acordo com o que o venerando apóstolo me disse, negando as **teorias absurdas e falaciosas** dos seus herdeiros, que a pretexto de exaltá-lo, vêm-lhe maculando a memória (...)”

Alberto também as reproduziu no seu blog ao longo dos anos. <https://chico-xavier.com/2016/06/05/ha-10-anos-chico-dialogos-e-recordacoes-depoimento-de-divaldo-franco/?fbclid=IwAR2wXyZLAfmAZp3YaRcc2R3E7jaXZ-zlIVkT-cpv-70H6dhFbJJvbKBMAMM>

Sent: Monday, September 04, 2006 7:32 PM
Subject: Noticias



Caro amigo e irmão Carlos:

Jesus seja sempre conosco!

Logo que retornei de B. H. E li O lindo livro que você escreveu com o nosso querido Arnaldo, que lhe escrevi, parabenizando a ambos pelo feito.

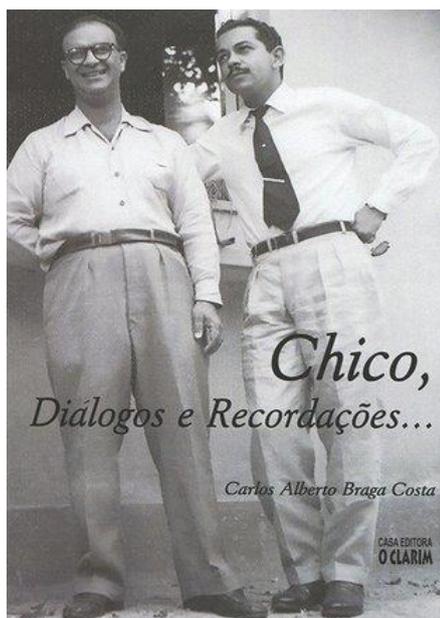
Posteriormente, através do Luciano dos Anjos fiquei sabendo que você não recebera minha carta, o que lamento sinceramente.

Desejo parabenizar a ambos e agradecer o benefício que as suas informações trazem ao Movimento Espírita, no momento, muito conflituado. As informações valiosas esclarecerão os espíritas sinceros e dedicados, apontando-lhes rumos de segurança. Tenho feito muita divulgação do livro e nossa Casa tem-no adquirido e distribuído ao máximo.

Augurando futuras obras ricas de luz, recomendo-me ao nosso Arnaldo e a todos.

Abraços e gratidão do seu irmão em Jesus, devotado,

Divaldo Franco



Salvador, 16 de setembro de 2008.

Queridos irmãos Carlos Alberto e anjo Arnaldo:

Muita paz.

Recebi ontem a nova edição do Chico, Diálogos e Recordações, em a nova roupagem, ampliada e enriquecida, que muito me sensibilizou.

Deleitei-me, relendo algumas passagens, que me levaram às lágrimas, retornando ao querido Pedro Leopoldo de inapagável memória, e (re)vivendo os momentos que assinalaram profundamente a minha atual existência.

No capítulo das revelações em torno de personagens do passado, estou sumamente feliz em constatar que as informações de algumas estão absoluta e totalmente de acordo com o que o venerando apóstolo me disse, negando as teorias absurdas e falaciosas dos seus "herdeiros" que, a pretexto de exaltá-lo, vêm-lhe maculando a memória, pois que o deixam em situação desagradável por haver fornecido informações diferentes às pessoas...

Ele sempre me esclareceu que as suas foram reencarnações femininas e que as roupagens atuais, eram mais para preservá-lo, sem que houvesse influenciado na sua psicologia.

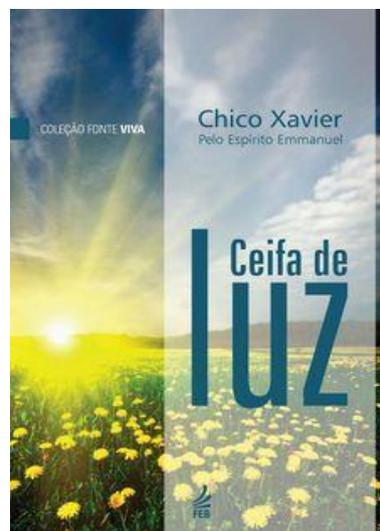
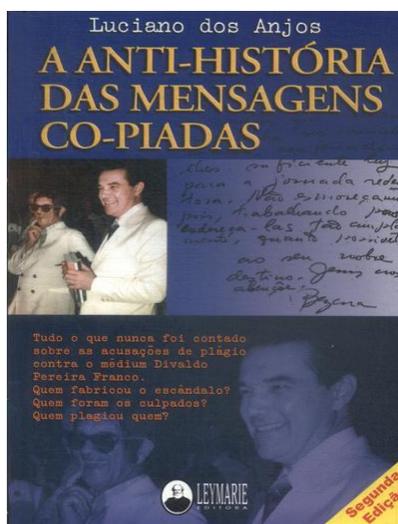
Parabéns e êxito na divulgação das nobres verdades.

Infelizmente o meu computador anulou o seu endereço eletrônico, que lhe rogo o favor de me dar novamente.

Abraços, gratidão e afeto,

Divaldo Franco

Em 2006, **Luciano** publicou o livro "A anti-História das Mensagens Co-Piadas" da Editora **Leymarie**, o autor defende o seu amigo **Divaldo**, mas **omite a carta de Chico Xavier** para Jô: "Tudo o que nunca foi contado sobre as acusações de plágio contra o médium Divaldo Franco. As motivações da estranha carta escrita por Chico Xavier, os bastidores da crise de 1962 que sacudiu o movimento espírita. Quem fabricou o escândalo? Quem foram os culpados? Quem plagiou quem?"



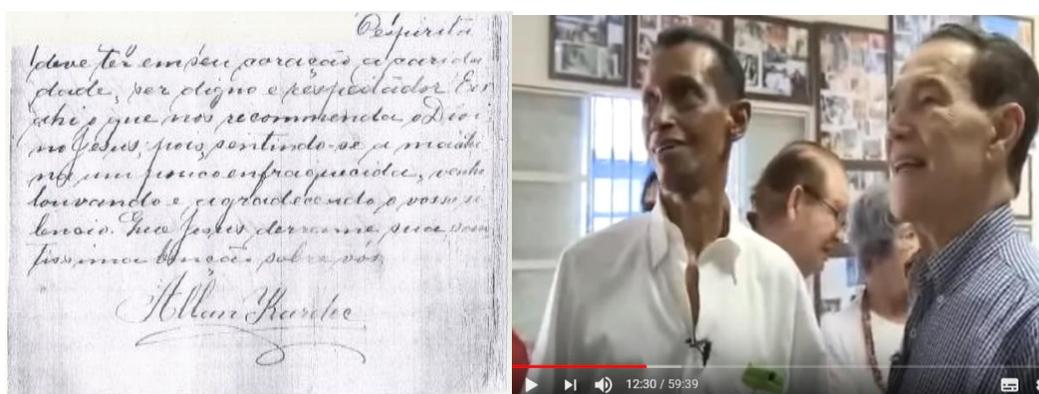
O presidente da FEB de 1975 a 1990, Francisco Thiesen responde às questões. Há *Convites da Vida* que são tentações para a morte...

O movimento espírita costuma citar 2 **declarações antigas** de Divaldo em que ele diz não acreditar que Chico seja Kardec. Mas a declaração **mais recente** de Divaldo sobre o assunto demonstra que ele **reflectiu mais** sobre o tema e mudou a sua opinião. **Richard Simonetti** que escreveu e falou durante vários anos que Chico não era Kardec, perante

novas pesquisas reconheceu publicamente o seu equívoco antes de desencarnar (4/10/2018, último aniversário de Kardec), o que só enobrece o seu espírito.

Em 2013, Divaldo Franco visita a Casa Espírita da Prece em Uberaba e quando Eurípedes Higino (que defende que Chico é Kardec) lhe mostra um quadro com a comunicação do espírito Kardec em 1908, Divaldo Franco declara: “...um pouco antes do Chico chegar...isso é muito significativo, porque daqui em diante há um grande silêncio!...” De forma explícita (para quem tiver ouvidos de ouvir e olhos de ver) Divaldo associa o **silêncio do espírito de Kardec** ao renascimento (**reencarnação**) como **Chico Xavier**.

Divaldo Franco durante visita em Casa de Chico Xavier
<https://www.youtube.com/watch?v=yLWpGDxpK-8> (aos 12m20s)

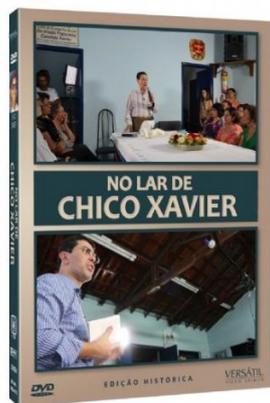


É esta a mensagem que Divaldo observa exposta no Museu de Chico Xavier. Facsimile também publicado no livro “Eurípedes: de Roma a Sacramento” de Geraldo Peixoto Luna cedido por Heigorina Cunha.



Divaldo tece ainda 2 interessantes analogias entre as 2 personalidades: entre o **quarto de Chico e o de Kardec** no Castelo de Yverdon na Suíça (quando era discípulo de Pestalozzi); que Chico tinha vários livros **contra a doutrina**, tal como Kardec aconselhava que fizessem parte de uma biblioteca espírita. Estes depoimentos de Divaldo foram gravados por **Oceano Vieira** de Melo (que comunga também da opinião que **Chico é**

Kardec) e estão registados em DVD no documentário “Chico Xavier no Lar” da Versátil Video Spirit



Na conclusão do seu artigo, Luciano cita Aksakof quando refere que **Japhet era uma médium profissional**. E especula: “o espírito Ruth-Céline Bequet **não se perdoaria**, na espiritualidade, desse comportamento e desse inconformismo, impondo-se a si mesma uma nova missão em que, nas mesmas condições de grande médium, pudesse vencer todas as tentações para testemunhar seu desprendimento total, sua humildade extrema e seu amor incondicional em favor da doutrina de Jesus.”

Na lista de Arnaldo/Alberto (CDR), alega-se que Chico foi **Flávia** Lântulus (séc. I) e **Lívia** (séc. III). Não foi, mas seguindo a lógica dessa lista, como que estas 2 personalidades **espiritualizadas**, no séc. XIX seriam a mesma alma de **Japhet**, que apesar de ter contribuído para a codificação **se comprometeu** tanto? Seria possível que cerca de 3300 anos após ter sido uma rainha do Egito exemplar ter **regredido** tanto? Comparemos as vidas na obra de Chico “Mensagens de Inês de Castro” e nas pesquisas da Vinha de Luz Editora com as do livro CDR.

Tabela. **Vidas de Inês de Castro, Japhet/Dolores e Chico Xavier**

Mensagens de Inês de Castro/Chico Xavier	Livros de Alberto Costa e Paulo Neto	Pesquisas Vinha de Luz Editora – Chico/Kardec
Personalidade Inês de Castro	Personalidade Chico Xavier	Personalidade Chico Xavier
Flávia Lentulus Roma c. 26 - Pompeia, 79 d.C. (Há 2000 anos)	Flávia Lentulus , filha de Públio Lentulus	João Evangelista Galileia, 10 d.C – Éfeso, 110 (Paulo e Estevão)
Joana de Castela (Toledo, 1479 – Tordesilhas, 1555)	Joana de Castela , a louca Dama da corte França, 1556 (Noite de São Bartolomeu -1572)	Francisco de Paula (Paola, Italia 1416 – Tours, França 1507) Padre Manuel de Paiva

		Coimbra, Portugal 1508 – Vitoria, Espirito Sato Brasil (21/12/1584)
Caroline Baudin (Gray, 1827 – Puteaux, 1883)	[Ruth-Céline Japhet]* (Paris, 1837...e/ou? Dolores Hernandes ...Barcelona, 1880)	Allan Kardec (Lyon, 1804 – Paris, 1869)
	Chico Xavier	Chico Xavier (1910-2002)

Na lista do CDR, Chico seria uma dama da corte em França, nascida em 1556, na época da Noite de São Bartolomeu (1572). Neto alega no livro: “Este relato coloca-nos Chico reencarnado em meados do século XVI, ao se mencionar essa jovem adolescente vivendo em Paris, França. Na obra “Entre os Dois Mundos”, ditada por Manoel Philomeno de Miranda, via mediunidade de Divaldo Franco, encontramos a confirmação dessa história da noite de São Bartolomeu, embora **nela não se tenha** citado, **nominalmente, o Chico** como o protagonista.” Esta suposta informação foi lhe dada por Carlos Alberto que diz numa palestra que nesse livro de Divaldo, Philomeno de Miranda se referiria a essa vida de Chico com nome de **Georgette-Louise** (que Alberto diz que é um pseudônimo porque livro oculta nomes... mas o livro fala de vários nomes famosos). Essa bela adolescente foi assediada por um homem, com ela arranjou um esquema na corte, mas ela denunciou-o e ele foi encarcerado. Por causa disso, ele teria sido um obsessor de Chico em 1930 em Pedro Leopoldo.

Cap. 23 – Eduardo e Marcondes: “(...) A duquesa de Nemours estimula Catarina [de Medicis] a levar o documento de liberação da matança ao filho desditoso e perturbado, enquanto uma jovem menina acompanha toda a trama, na sala imensa em parte mergulhada em sombras... Ela vê você [Eduardo], também envolvido na urdidura da crueldade, especialmente contra o seu comandante, e fica estarecida... Tudo ali a apavora. (...) O querido irmão [Marcondes] também se apaixonou pela jovem diva, a quem já nos referimos - Georgette-Louise - e embora lhe despertasse algum sentimento de simpatia, a sua convivência com o detestável violentador, estimulou-a a recusá-lo, sem que o haja esquecido (...)

Alberto e Neto alegam que Chico nesse livro seria o médium Izidro (no séc. 20) e estaria a fazer uma regressão de memória para o séc. 16, onde teria sido Louise. “O médium Izidro chorava discretamente, recordando-se, por certo, daqueles **antros dias** (...)”

Neto compraz-se: “não se deve esquecer que o médium Izidro se lembrou das **atrocidades que cometeu**, razão pela qual verteu suas lágrimas.” (...) O nosso irmão **Izidro**, desde criança, experimenta o **cerco danoso das entidades vingadoras**, que nele reconhecem um instrumento precioso de que se utilizam os nobres construtores da sociedade terrestre para o engrandecimento das vidas humanas. Ele faz parte do **grupo de médiuns** que, na atualidade, em diferentes partes da Terra, estão contribuindo para que o Espiritismo finque raízes na cultura, na ética e no comportamento social. Havendo retornado à Terra, mais de uma vez, após os **dislates** que se permitiu nos **turbulentos dias dos século XVI e XVII** referidos, conseguiu discernir com clareza a respeito dos objetivos reais da existência, adotando o **comportamento cristão**, que **antes era desconsiderado.**” O século XVIII é que é o da Revolução Francesa (1789) e não o XVII supracitado, para o qual Alberto não arranhou nenhuma vida de Chico...

“No século passado, tomando conhecimento da revolução espiritual que teria lugar no planeta, ofereceu-se para trabalhar na mediunidade, auxiliando a eclosão da Terceira Revelação judaico-cristã, que é o Espiritismo, a fim de integrar-se, por definitivo, nas fileiras dos servidores do Evangelho. Concluída a tarefa, apagou-se no **anonimato** a que se recolheram os demais **abnegados médiuns** da Codificação, ressalvadas poucas exceções. Convocado, posteriormente, para dar prosseguimento ao ministério imortalista, entregou-se ao mister com total abnegação, tornando-se um verdadeiro exemplo de **fé** e de ação **evangélica**. Fazendo parte do **mesmo grupo** que esteve junto ao **codificador**, nos primórdios da tarefa, prossegue com aqueles abnegados seareiros, executando o programa divino sob superior supervisão. (...) seriam os **instrumentos mediúnicos** de que se utilizou o lúcido mestre de Lyon para a elaboração da Doutrina Espírita, encontram-se **reencarnados, neste momento**, ou **estiveram recentemente** oferecendo seus condutos especiais para o prosseguimento da obra de cristianização da humanidade (...).”

Nesta pesquisa dissecamos estas e outras teorias na íntegra

Análise crítica aos argumentos contra a tese Chico-Kardec: Considerações sobre outras alegadas vidas femininas de Chico Xavier <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2758>

Neto diz: “Arnaldo Rocha em junho de 2010, ao jornal Correio Espírita, publicada com o título de “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet”, afirmara que “Não se improvisa um médium. Isso é um processo muito delicado, doloroso, de sofrimento e de alegria.” Bem pensado! Então isso nos induz à conclusão de que, em sua reencarnação anterior, Chico deveria ser também médium, o que nos leva à **grande possibilidade dele ter sido mesmo a Sta. Ruth-Céline Japhet**. Aliás, diante do que encontramos no livro “Entre os Dois Mundos”, essa **possibilidade se torna bem real**. E conclui: “é o momento de falarmos do

médium Izidro. É coisa simples: se no relato mudarmos o nome Izidro para Chico Xavier, ver-se-á, perfeitamente, que, no caso, a vida real está sendo abordada como ficção (...) E aí também se **explica** o porquê Arnaldo Rocha e Luciano dos Anjos **sempre diziam que Chico era Ruth- Céline Japhet.**”

Mas recuemos ao tempo em que **Chico estava encarnado**. D. Margarida do Centro Irmão Thomaz em Tautabé relata no seu livro “Margarida” (2015) vários encontros com **Chico**, que um dia **reconheceu** que a sua **vida de médium** estava retratada na obra psicografada por Divaldo Franco “Árdua Ascensão” (1985) pelo espírito de Victor Hugo.

“A **humilde família** que agora se encontrava reunida em **modesto lar** de pequena **povoação brasileira**, no **primeiro quartel** do século atual, era constituída por antigos dissipadores que participaram de ambos os acontecimentos históricos lamentáveis - a noite de **São Bartolomeu** de 1572 e a **revolução francesa** de 1789 - surgindo nas cenas mais graves daqueles períodos, agora convocados à **reparação** sob a vigilante pressão de algumas das suas vítimas que se não puderam libertar do ódio sustentado através do tempo, à espreita, aguardando ocasião de **ressarcimento.**”

Victor Hugo remete para as 2 épocas umbilicalmente ligadas na história reencarnatória de França e fala da vida de **Chico** sob o pseudônimo de **Armindo** e de uma sua irmã como Augusta. O escritor distingue claramente 2 tipos de mediunidade: “*Assim, digamos que a mediunidade de Augusta é de prova, conforme a conceituou o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, e a de **Armindo, natural, tende ao médium nato, ou à mediunidade missionária.**” Esta obra de **Divaldo desmente categoricamente** as extrapolações de Luciano, Alberto e Neto que pretendem ligar a vida de Chico a grandes expiações e que a sua mediunidade era expiatória. Se Chico tivesse sido Japhet, Vitor Hugo falaria de mediunidade de resgate e não como Mediunato e Missão como fez questão de se referir ao caso de Chico. Logicamente o médium Izidro não é Chico, senão Philomeno de Miranda estaria contrariando o espírito de Victor Hugo que é só o que lidera a Espiritualidade ligada à Arte que se espera ver na Terra ainda neste séc. 21.*

Quando se argumenta com as alegadas diferenças entre Kardec e Chico, não se comparam com as **clivagens profundas** entre Japhet e Chico? Entre uma médium instável e que se **comprometeu gravemente** há menos diferenças do que entre a **continuidade da obra de Chico em Kardec**? Qual o **salto quântico** mais improvável de uma vida para a outra?...

Passaram-se 13 anos e este grupo em vez de reconhecer humildemente os equívocos, os seus sintomas de **mitomania** agravam-se. Uma mentira demora **décadas ou séculos** para e se for desmentida. Além dos **graves prejuízos** que trouxe à doutrina

espírita, este apego lesa os seus co-autores. Confesso-vos que nem com a eventual ajuda do **espírita** Sir Arthur Conan Doyle e do **espírito** de Sherlock Holmes, se consegue entender tantos **mistérios**, que é o nome que muitos espíritas dão às **histórias mal contadas** das religiões tradicionais...Tal como os romances **policiais** do detetive, o suspense perdura até ao fim, e quando menos se espera, descobre-se o rastro do “crime” e desvenda-se o que estava “Por trás do véu de Isis.” Para a Espiritualidade ajudar é indispensável que os encarnados façam a sua parte, como aconteceu com Simoni Privato provando a adulteração de “A Gênese” (150 anos depois) e com Paulo Figueiredo (CEDOR/FEAL) recuperando as Cartas Inéditas de Kardec, que há 23 anos foram tiradas das mãos (por interesses obscuros do ME institucionalizado) de Eduardo Carvalho Monteiro, pesquisador idôneo que após desencarnar com essa angústia, recuperou em espírito a alegria do trabalho neste projeto histórico e doutrinário.

Outro projeto muito útil e que tem trazido informações e correções muito úteis à história dos espíritas que contribuíram para a codificação é o do “detective” espírita Carlos Seth Bastos que tem dedicado semanas de trabalho num autêntico CSI da História do Espiritismo.

"Fonte: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/> **Imagens e Registros Históricos do Espiritismo**" do pesquisador **Carlos Seth Bastos**



O 1º artigo a ser publicado pela sua pesquisa no Jornal de Estudos Espíritas (vol.7, 2019) revela nova identidade das irmãs Baudin e que não eram jovens no início da codificação. **Catherine** Caroline Baudin tinha 29 anos em 1856 e **Pélagie** Baudin (e não Julie) tinha 27

A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec

Carlos Seth Bastos

CSI do Espiritismo: História, Jacaré - SP

e-mail: carlosseth@gmail.com

(Recebido em 11 de Janeiro de 2019 e publicado em 19 de Fevereiro de 2019).

RESUMO

Embora exista muita informação disponível através de livros e sites da internet sobre a família Baudin, a fonte de todas elas é um único livro de Canuto Abreu chamado *O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária*. Como o próprio título do livro diz, e destacamos aqui, trata-se de uma história romaneada baseada em tradição e lendas. Infelizmente a obra tem sido utilizada pelo movimento espírita como verdade inconcussa. Este trabalho oferece uma nova versão, totalmente baseada em documentos históricos. A família Baudin é importante para o movimento espírita pois as Srtas. Baudin foram as duas primeiras médiuns utilizadas por Allan Kardec para a preparação da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*.



PALAVRAS-CHAVE: Srtas. Baudin; Médiuns de Kardec; *O Livro dos Espíritos*; Canuto Abreu.

DOI: 10.22568/jee.v7.artn.010202

Carlos investigou dezenas de nomes presentes nas obras de Kardec. O 2º caso que ele focou foi na médium Japhet que demorou muito mais tempo a ser fechado. Teve divulgação de mais dados em dezembro de 2018 e foi concluída em final de março de 2019. Em sequência cronológica, colocamos os principais dados que foram coletados.

1822: 1/4 data de nascimento da Srta. Céline Béquet (sonâmbula)

1840: Céline com **18 anos**, vive em Paris e é magnetizada pela 1ª vez pelo Sr. Ricard, conforme entrevista à Aksakof em 1873

1841 (até 1844): Céline vive **no interior** (nas "provincias"), perde o movimento das pernas e fica na cama por mais de 2 anos

1843: Depois de mesmerizada pelo irmão, Céline prescreve remédios a si mesmo, e após andar com muletas, recupera totalmente a saúde durante o ano.

1845: Céline **volta a Paris** em busca de Ricard, e acaba conhecendo Roustan e o Sr. Millet. **Muda seu sobrenome para Japhet** e se torna sonâmbula profissional, mas **não** acreditamos q tinha **Ruth** como **prenome**

1846: Céline faz 3 anúncios em "Le Cocher" oferecendo seus serviços de sonâmbula

1848: Céline **encerra esta fase** como sonâmbula profissional sob o **controle de Roustan**. Ambos farão parte do círculo a seguir.

1849 (até 1854): Céline integra círculo 9 pessoas na sua casa à Rue des Martyrs, 46

1850: Registros das sessões de Cahagnet c/ a presença de Roustan 1855 (até 1870): Do círculo de Sr. Roustan e da Srta. Céline fazem parte mais 7 pessoas. Comentário **positivo de A. S.**

Morin sobre Cœlina (sic) **Japhet** (de <https://bit.ly/2yZzHCz>).

1856: Através de Victorien Sardou, há o **encontro de Céline com Kardec em 3 de abril**. **Revisão** feita por ambos da 1ª edição de OLE. Em OP (s/ identificação do número) e na RE de janeiro de 1858 é dito que tais reuniões aconteceram na residência do **Sr. Roustan**

1859: Champfleury publica sua obra de ficção realista, mencionando a Srta. Céline **Japhet de forma desabonadora**

1861: Céline revela **toda a sua mágoa** com Kardec (fonte: <https://bit.ly/2SZUmhl>).

1862: Céline participa ainda do círculo da Revue Spiritualiste (**rival** da Revue Spirite) 1864: Roustan sai daquele círculo... ou desencarna?

1870: Começa a guerra Franco-Prussiana e o círculo é desfeito.

1871 (até 1874): Céline **volta a oferecer** seus serviços de sonâmbula, agora na Rue des Enfants Rouge, 6 (fonte: <https://bit.ly/2PTYrI4>).

1873: **Entrevista de Célina a Aksakof**, publicada apenas em 13/08/1875.

1875 (até 1877): Novos anúncios de Célina, mas em novo endereço Rue des Archives, 26

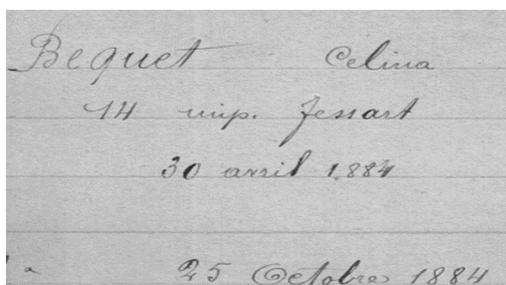
1876 – Testamento holográfico manuscrito e assinado por Célina Bequet dite Japhet

1878 (até 1884): Sem qualquer informação. Teria Célina desencarnado?

1884: 30/4 Desencarna Célina Bequet em Paris

Acompanhemos o raciocínio de Carlos para ter uma ideia da extensão do trabalho. Ao longo das semanas seguimos o seu trabalho e outras hipóteses foram descartadas. Mas outros caminhos se abriram para se ter a certeza absoluta que esta Celina Bequet é a médium que procurávamos.

“Depois de centenas de horas de pesquisa, encontramos um **documento de sucessão** de uma tal Célina Béquet. A partir dele trilhamos 2 caminhos. O 1º foi a busca nos **registros de estado civil** nos Arquivos Municipais de **Paris**, e posteriormente em **Caen**, Calvados, etc. Como tínhamos o **endereço e a data de óbito**, foi só procurar nos registros do 19º arrondissement. Mas a **1ª prova circunstancial** que conseguimos foi a identificação do Sr. **Jean Roustan**, relojoeiro, como **testemunha** no casamento do irmão desta Célina. Como já sabíamos, o Sr. Jean Pierre Roustan, relojoeiro, era o **magnetizador e grande amigo de Célina** Japhet. Além disso, a **data de nascimento** dela estava **coerente** com a entrevista dada por ela a Aksakof, e que nos dá a **2ª prova circunstancial**. A partir do documento de sucessão, pedimos ao amigo Charles Kempf (Presidente da Federação Espírita Francesa e Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional) que verificasse **fisicamente o inventário de Célina**. E nele encontramos novas informações: ela havia deixado um **testamento holográfico** (feito pelas próprias mãos).”

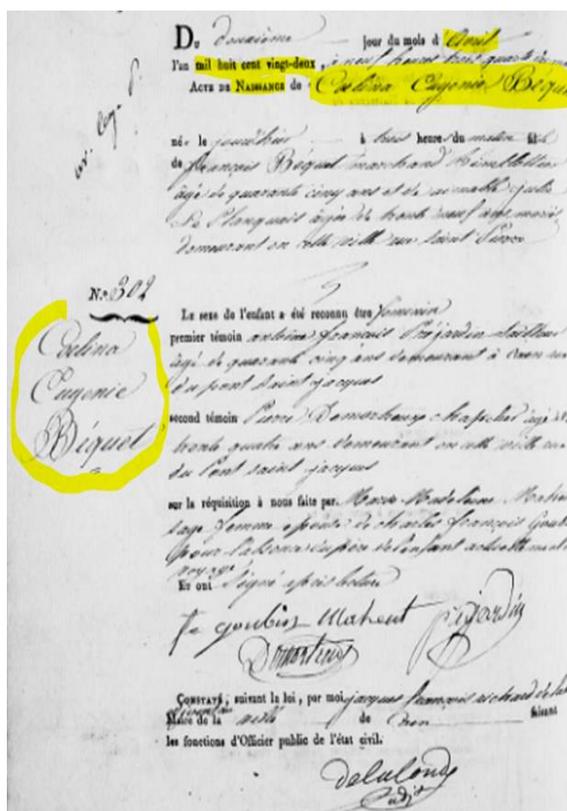


Documento de sucessão de Célina Béquet. Inventário de Célina Béquet. Fonte: Arquivos Municipais de Paris através de Charles Kempf. pág. 38 de <https://bit.ly/2OpQLlr>.

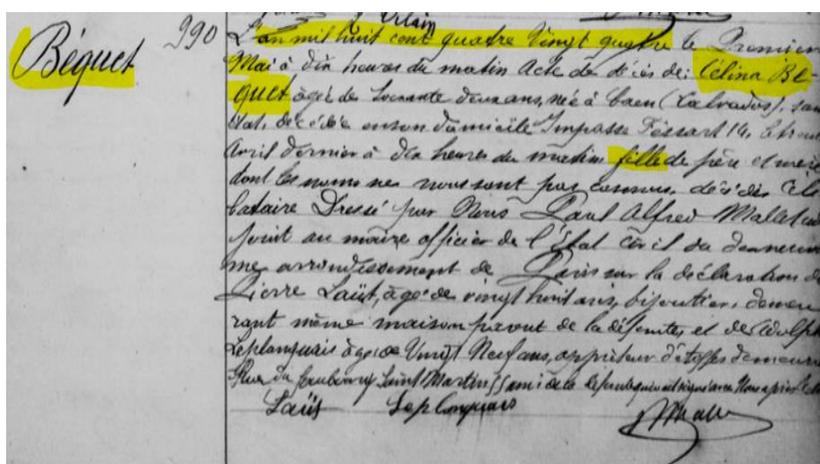
Vamos agora aos **documentos** e outros **detalhes genealógicos**. Célina nasceu na comuna de Caen, depto de Calvados, na França, em **01 de abril de 1822**, e **desencarnou em 30 de abril de 1884** no 19º arrondissement **de Paris**. Morava na época na Impasse Fessart, 14; depois do ano de 1899, Rue Mélingue (<https://bit.ly/2Wsxed7>). Célina era filha de François Béquet e Aimable Julie Le Planquais. Esta desencarnou em 21 de maio de 1859 no depto de la Manche. O Sr. Béquet trabalhava como comerciante de brinquedos, como vemos no registro de nascimento de Célina e em outra fonte de 1836 (<https://bit.ly/2JCUrYm>). Célina, que era a 2ª, teve + 3 irmãos: Antonielle Justine de 1819, Georges Alphonse de 1823 e Aimable Hippolyte de 1827. Este último casou-se em 1863 e teve Jean Roustan como testemunha. Interessante que Aimable **Hippolyte**, um vendedor

ambulante, foi **condenado** em 1846 (pela venda de escritos ilícitos), em 1852 (por desacato ao oficial da força policial) e mais tarde, em 1872 (por porte de armas).

Seriam os eventos antes da prisão em 1846, o motivo da Srta. **Céline ter adotado o sobrenome Japhet**? Como ela disse, a mudança em 1845 foi por motivos familiares. Acreditamos que aqui tenhamos nossa **3ª prova circunstancial**. Mas porque Céline teria escolhido o sobrenome Japhet? Temos uma hipótese, que infelizmente não terá como ser comprovada. **Roustan** acreditava ser a reencarnação de **um dos filhos de Noé** (o da arca). **Japhet** era um deles. A revelação foi feita através dos seus sonâmbulos, uma delas a médium Céline **Japhet**.

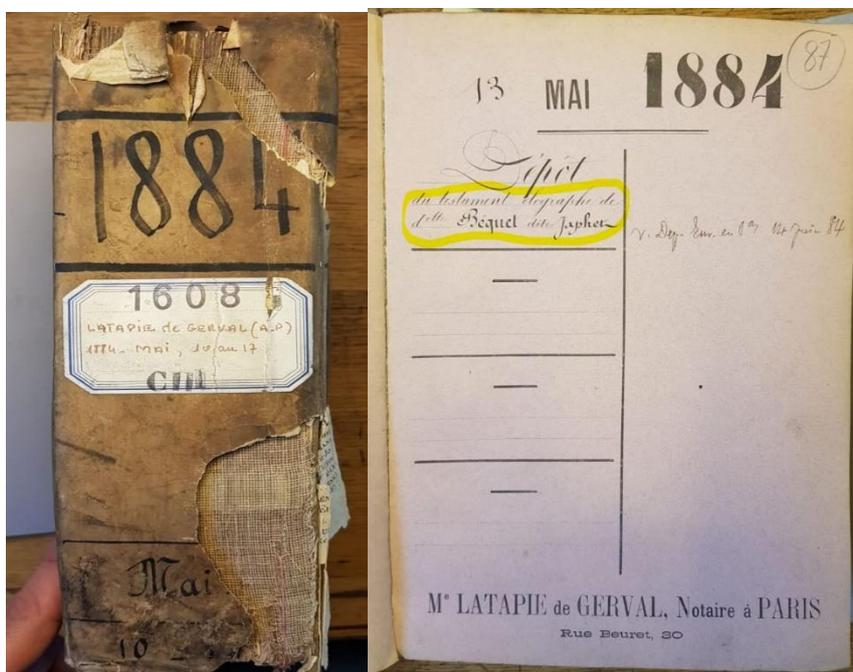


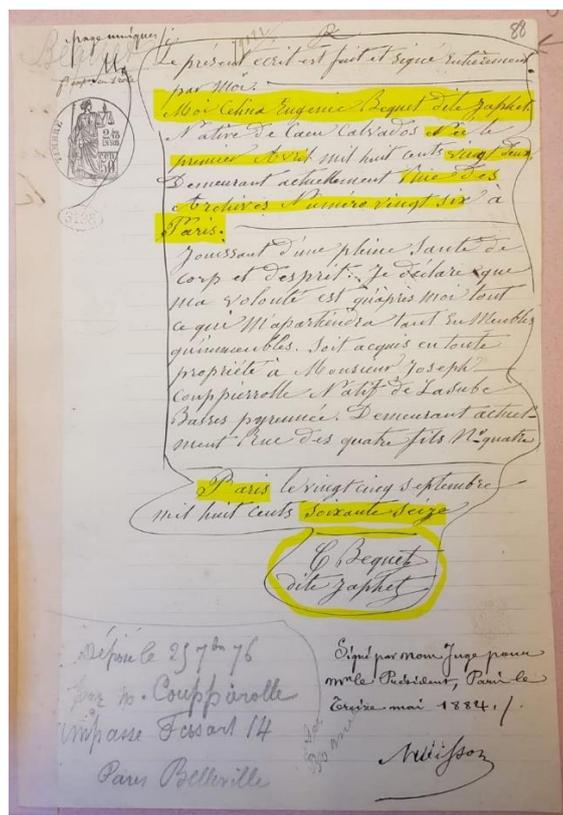
Registro de nascimento de Céline. Caen, Calvados; 1822; Naissances. pag 156. Fonte: link: <https://archives.calvados.mnesys.fr/?id=search14944224815Sb0ZY>.



Registro de óbito de Céline. Fonte: pág. 8 de <https://bit.ly/2HGAVZi>.

A **prova definitiva** viria do seu **testamento**. Agradecemos ao colega na França que prefere permanecer no anonimato, mas que **muito nos ajudou** indo até os **Arquivos Nacionais em Paris** para buscá-lo. Este amigo de Nuno Emanuel deu provas de sua boa vontade e perseverança numa época em que o Arquivos estavam em greve. Após várias tentativas, fomos todos recompensados. Fonte: <https://bit.ly/2U7iHa2>. No dia 1/4/2019 completam-se 197 anos de **nascimento** de Céline Japhet. Trazemos agora à luz, depois de **135 anos do seu desencarne**, a **confirmação da identidade** de Céline Japhet. Observem que além da **assinatura** (Céline Béquet dite Japhet) o **endereço é o mesmo** da época em que foi entrevistada por **Aksakof** (desde 1874 a **Rue des Enfants Rouges, 6** é a Rue des Archives, 26; e desde 1903 o número 26 é o número 82, como já demonstramos).





C. Béquet
dite Japhet

Testamento holográfico (testament olographe), manuscrito e assinado por Céline Béquet dite Japhet em 25/9/1876. Maio Fonte: Arquivos Nacionais em Paris.

Obtivemos assim **revelação da verdadeira identidade** da Srta. Japhet, a 3ª médium utilizada por Kardec

- Não era uma mocinha, não nasceu em 1837 e portanto não tinha 20 anos em 1857. Ela **nasceu em 1822** e portanto tinha **35 anos em 1857**, 15 anos a mais do que se supunha.
 - Primeiro nome **não era Ruth**. Sobrenome **não era Japhet**. Seu verdadeiro nome era **Céline** (ou Coelina) **Eugenie Béquet**.
 - Não, ela **não emigrou para a Espanha**, e **viveu muitos anos em Paris**
 - Ela **não se casou**, pelo menos oficialmente, **morreu solteira**.
 - Ela não **desencarnou** em 1885, mas em **1884** aos 62 anos de idade..
 - Seu Pai não era contador, Era comerciante de brinquedos (marchand bimbelotier).
- Nunca foi viúvo** em 1857, sua esposa morreu em 1859, depois dele.

Nome	Céline Japhet
Aparece na Codificação em	1856
Anos	34
Principal Espírito	Hahnemann
Data de nascimento	01/04/1822
Local de nascimento	Caen
Casamento	N
Data de óbito	30/04/1884
Local de óbito	Paris
Anos completos	62
Nome completo	Céline Eugénie Béquet

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (CSI do Espiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo)

Que **implicações** trazem estas **provas** documentais dos arquivos de Paris para as histórias que foram contadas neste artigo? As mais significativas é que ao **contrário** do que este **grupo contra a tese Chico/Kardec**: Japhet **não mudou de identidade, nunca se chamou Dolores; não fugiu para Espanha, viveu sempre em França**, a maioria dos anos em Paris, onde **desencarnou em 1884 e não em Barcelona em 1880** como quiseram fazer crer.

TESTAMENTO DE JAPHET PROVA MENTIRAS DO GRUPO QUE DIVULGA TEORIA QUE CHICO XAVIER FOI JAPHET (PARA NÃO SER O QUE ELE É: ALLAN KARDEC!)

- **Japhet não fugiu para Espanha** viveu muitos anos em Paris
- **Não mudou de nome para Dolores** Ruth-Celine Japhet não é nome real é Céline Eugénie Bequet
- **Não se casou, morreu solteira**
- **Não nasceu em 1837, mas a 1/4/1822**
- **Não era jovem quando foi médium de "O Livro dos Espíritos"**
- **Não desencarnou em Barcelona, 1880 (nem em 1885) mas em Paris, 30/4/1884**

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/ Imagens e Registros Históricos do Espiritismo

The image is a composite. On the left, there is a list of corrections in red and black text. In the center, there is a historical illustration of a woman in a red dress sitting at a desk, writing. On the right, there is a handwritten document in French, with several lines highlighted in yellow. At the bottom of the document, there is a signature that reads 'C. Béquet' and 'de Japhet' circled in yellow. Below the signature, there is a date '30/4/1884' and some other text.

Durante **150 anos** todos fomos **enganados** com a adulteração de “A Gênese.” Há quase 1 ano que as **provas e os fatos** foram apresentados, mas a **FEB** e alguns pesquisadores **invejosos** não reconheceram o que muitas federações de outros países fizeram há muitos meses. Quando as **Cartas de Kardec** forem publicadas, muitos **roustanguistas** não vão ceder e desapegar-se dos seus preconceitos. A resistência à mudança individual é muito grande. A reforma íntima tem livre arbítrio.

Outro exemplo: Em **2017**, documentarista **Oceano Vieira** de Melo confirmou publicamente que no acervo doutrinário de **manuscritos** de Allan Kardec resgatado por **Canuto Abreu** (que ele tinha acesso) "há uma **mensagem** de um Espírito Superior em que revela a **Kardec que ele fora Platão.**" O pesquisador **Paulo Henrique** de Figueiredo, coordenador do projeto "Cartas de Kardec" confirmou a revelação em **2018**. Caíram assim pela base todos os argumentos (na maioria) de opositores da tese Chico/Kardec que

alegavam que era impossível **Kardec ser Platão** e muito menos **João Evangelista**. E com eles todos os seus livros e artigos que **não resistirão ao tempo**, porque não existem no Mundo Maior. Há 2 anos que **não o reconhecem** nem terão capacidade nos tempos mais próximos para o fazer. Mas nós trabalhamos para quem **está de boa fé**, como aconselha Kardec.



Qual a **importância** desta investigação? Ela é **histórica** mas tem implicações **doutrinárias**, muito mais **profundas** do que o pesquisador Carlos Seth pensa. Aguardemos o tempo... O fato de Carlos não concordar com a tese Chico/Kardec reforça a **independência e a imparcialidade** da pesquisa, que contou com a colaboração do **presidente da FEF Charles Kempf**. Mas só foi possível fechar este caso e bater o martelo no tribunal das consciências graças à generosidade e dedicação de um **amigo nosso francês** (P.F.) que se disponibilizou desde logo para ajudar de forma o mais discreta possível, mas muito eficiente.

Ninguém se iluda que ninguém deste grupo vai reconhecer os seus equívocos contra Chico, mesmo perante várias **provas documentais históricas**. Nesta fase decisiva da humanidade, desde 2016 foram lançados **6 livros** contra a tese, **2 deles** a ser lançados em breve. Observemos que objetivo continuará a ser que as pessoas acreditem que o **Discípulo Amado** do Cristo é um espírito cheio de **dívidas**. Só ser for baseada na teoria roustainguista da **queda de um anjo**, em que o espírito regride. Não é por acaso que surgem novas **investidas contra o espírito** de Chico Xavier nesta reta final em que as trevas lutam desesperadas para provocar Guerra(s). A luta entre as sombras e a luz reflete-se no movimento espírita, mas façamos o que Chico fez sempre perante tantos ataques: **“Silêncio e mais trabalho** no bem! A verdade é uma questão de tempo e no final “tudo passa!”

*Nuno Emanuel, Lisboa, 2 de abril de 2019
109º aniversário de Chico Xavier*

1/4/1822 - nascimento da médium "Celine Bequet dite Japhet"

31/3/1869 – desencarnação de Allan Kardec

1/4/1869 - Abertura da 1ª Livraria Espírita por Amelie Boudet em Paris, no dia do velório do seu esposo

1/4/1910 - Os pais de Chico Xavier rogam a Jesus, para que ele não nasça neste dia, porque seria "um filho de mentira"...

2/4/1910 - Allan Kardec renasce como Chico Xavier.